



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0873-0687



Estatísticas do Comércio Internacional

2017

Edição 2018



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Comércio Internacional

2017

Edição 2018

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas do Comércio Internacional 2017

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0873-0687

ISBN | 978-989-25-0450-6

Periodicidade | Anual



218 440 695



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2018

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



[NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação divulga os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas ao ano 2017.

Um vasto conjunto de informação disponível sobre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens não é publicada, podendo o INE disponibilizá-la a pedido, em condições a acordar, salvaguardando sempre o princípio do segredo estatístico.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se muito particularmente as empresas que reportaram a sua informação no âmbito do Sistema Intrastat e a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pelo envio atempado ao INE da informação relativa às declarações aduaneiras respeitantes ao comércio com os Países Terceiros e ainda da informação mensal e trimestral relativa ao IVA, essencial para o controlo de qualidade da informação produzida.

Tendo em consideração o compromisso de satisfazer, com qualidade e oportunidade, as novas necessidades dos utilizadores e que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas sugestões para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

outubro 2018

INTRODUCTION]

This publication releases the provisional data of International Trade in Goods Statistics for 2017.

A wide set of data on International Trade in Goods are not published, although Statistics Portugal is able to provide them upon request and agreed terms, ensuring the safekeeping of the statistical confidentiality at all times.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed to this publication and acknowledge particularly the responding enterprises to the Intrastat System and the Portuguese Tax and Customs Authority (AT) by providing data from the customs declarations regarding trade with Third Countries, and VAT data which are essential for quality control.

Considering our commitment to meet the needs of users, with quality and timeliness and that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of these statistical outputs, intended to be dynamic and progressive.



october 2018



[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
EXECUTIVE SUMMARY	8
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	10
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	13
1. RESULTADOS GLOBAIS, 2017	15
1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS	15
EXPORTAÇÕES DE BENS	15
IMPORTAÇÕES DE BENS	15
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	16
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS	17
EXPORTAÇÕES DE BENS	17
IMPORTAÇÕES DE BENS	18
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	9
1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO	20
EXPORTAÇÕES DE BENS	20
IMPORTAÇÕES DE BENS	21
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	22
1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS	23
EXPORTAÇÕES DE BENS	23
IMPORTAÇÕES DE BENS	24
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	25
2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2017	26
EXPORTAÇÕES DE BENS	26
IMPORTAÇÕES DE BENS	27
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	28

3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2017	30
3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS	30
EXPORTAÇÕES DE BENS	30
IMPORTAÇÕES DE BENS	31
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	32
3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)	34
EXPORTAÇÕES DE BENS	34
IMPORTAÇÕES DE BENS	35
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	35
3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)	36
EXPORTAÇÕES DE BENS	36
IMPORTAÇÕES DE BENS	38
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	39
4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2017	41
4.1 EVOLUÇÃO 2012-2017	41
EXPORTAÇÕES DE BENS	42
IMPORTAÇÕES DE BENS	42
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL	42
TERMOS DE TROCA	42
4.2 ANÁLISE 2017	44
ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA	44
EXPORTAÇÕES DE BENS	44
IMPORTAÇÕES DE BENS	45
ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA	46
5. ESTABILIDADE DAS TRANSAÇÕES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS, 2013-2017	52
5.1 EXPORTAÇÕES DE BENS	52
MERCADOS DE EXPORTAÇÃO	52
BENS EXPORTADOS	54
EMPRESAS EXPORTADORAS	55
5.2 IMPORTAÇÕES DE BENS	57
MERCADOS DE IMPORTAÇÃO	57
BENS IMPORTADOS	59
EMPRESAS IMPORTADORAS	60
METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES	63
METODOLOGIA	65
REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	67
CONCEITOS	70
CLASSIFICAÇÕES	74



[SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2017, as exportações de bens aumentaram 10,0%, em termos nominais, face ao ano anterior (+0,8% em 2016), totalizando 55 029 milhões de euros. O valor das importações de bens totalizou 69 489 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 13,1% relativamente ao ano anterior (+1,8% em 2016).

O crescimento global, em ambos os fluxos, deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE, registando-se também aumentos nas transações com países Extra-UE. Em 2017, o peso dos países Intra-UE reduziu-se tanto no total das exportações como das importações, atingindo 74,1% (-1,0 p.p. face a 2016) e 76,4% (-1,4 p.p.) respetivamente.

A balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 14 460 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 3 075 milhões de euros face ao ano anterior, do qual 2 127 milhões de euros provenientes do comércio Intra-UE e 948 milhões de euros do comércio Extra-UE.

Os principais países clientes e fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, que no seu conjunto concentraram 49,1% das exportações e 53,3% das importações.

Espanha permaneceu como principal parceiro comercial de Portugal, com um peso de 25,2% nas exportações e 32,3% nas importações, e foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global em ambos os fluxos.

Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino fora da UE, tendo as exportações para este país aumentado 15,4%. Em sentido contrário, salientam-se as exportações para a Argélia, que foram as que mais decresceram em 2017 (-36,2%), sobretudo devido aos *Metais comuns*.

O principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal continuou a ser a China, com um peso de 3,0%. Seguindo a tendência dos três anos anteriores, em 2017 as importações com origem em Angola registaram a maior redução na globalidade dos países (-65,6%), quase exclusivamente devido aos *Combustíveis minerais*.

Os maiores défices continuaram a verificar-se com Espanha (-8 592 milhões de euros), Alemanha (-3 248 milhões de euros) e Itália (-1 822 milhões de euros), e o maior agravamento do défice bilateral foi registado com Espanha (aumento de 1 176 milhões de euros). O maior excedente comercial foi verificado com os Estados Unidos (1 849 milhões de euros), seguido por França (1 783 milhões de euros) e Reino Unido (1 780 milhões de euros), enquanto no ano anterior foi o Reino Unido que apresentou o maior excedente. A principal evolução positiva ocorreu no excedente comercial com Angola, com um acréscimo de 817 milhões de euros.

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos adquirido e fornecido ao exterior. As exportações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 16,0% e foram as que mais contribuíram para o crescimento global das exportações. As importações de *Combustíveis minerais* registaram um aumento de 29,7%, correspondendo ao maior aumento na globalidade dos grupos de produtos importados.

As transações de *Combustíveis minerais* aumentaram, tendência fortemente influenciada pelo aumento dos preços nos mercados internacionais, pelo que passaram a 5.º principal grupo de produtos exportado (7.º em 2016) e a 3.º importado (5.º em 2016).

Os *Combustíveis minerais*, após um ano de interregno, voltaram em 2017 a apresentar o maior saldo negativo, seguidos dos *Químicos* e produtos *Agrícolas*. Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas* e *papel e Calçado*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) continuaram a ganhar peso no fluxo das exportações, correspondendo a 4,5% do total das exportações (+0,1 p.p. face a 2016), mantendo a tendência iniciada em 2011. Nas importações, os PAT representaram 8,8% do total, correspondendo a uma diminuição do seu peso face a 2016 (-0,2 p.p.).

Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT transacionados com o exterior, tendo atingido um peso de 51,6% nas exportações e 38,8% nas importações de PAT.

Em 2017, os preços registaram uma variação de +3,5% nas exportações (-3,2% em 2016) e um acréscimo de 4,5% nas importações (-3,3% em 2016). Deste modo, e pela primeira vez desde 2012, verificou-se uma deterioração nos termos de troca, pelo facto de a variação nos preços das importações ter sido superior à variação nos preços das exportações. Excluindo os produtos petrolíferos, também se verificaram acelerações de preço quer nas exportações (+2,4%) quer nas importações (+2,8%). O efeito dos preços de importação de combustíveis é bem visível nesta deterioração dos termos de troca, explicando quase metade da variação observada em 2017.

O número de empresas exportadoras e importadoras aumentou de forma continuada entre 2013 e 2017, mas mais significativamente nas empresas importadoras. Esses aumentos acompanharam os acréscimos verificados no valor total importado e exportado nesse período. Em ambos os fluxos, as novas empresas foram responsáveis por um valor médio anual superior ao das empresas que deixaram de transacionar bens com o exterior, embora muito inferior ao das empresas que se mantiveram no mercado internacional.

EXECUTIVE SUMMARY

In 2017, exports of goods increased by 10.0% in nominal terms (+0.8% in 2016), when compared with the previous year, reaching EUR 55,029 million. Imports of goods totaled EUR 69,489 million, corresponding to a 13.1% increase vis-à-vis 2016 (+1.8% in the previous year).

Overall growth in both flows was mainly due to Intra-EU trade, but there were also increases in transactions with Extra-EU countries. In 2017, the weight of Intra-EU countries in the portuguese transactions of goods decreased in exports and imports, reaching a weight of 74.1% (-1.0 p.p. vis-à-vis the previous year) and 76.4% (-1.4 p.p.) respectively.

The trade balance of goods reached a deficit of EUR 14,460 million, which represents an increase of the trade deficit by EUR 3,075 million compared to the previous year, of which EUR 2,127 million from Intra-EU trade and EUR 948 million from Extra-EU trade.

The main destinations and external suppliers of goods to Portugal continued to be Spain, France and Germany. These countries, together, concentrated 49.1% of exports and 53.3% of imports.

Spain remained Portugal's main trade partner, with a share of 25.2% in exports and 32.3% in imports. The Spanish market contributed the most to the overall increase in both flows.

The United States remained as the main destination outside the EU, with exports to this country increasing by 15.4% in 2017. On the other hand, exports to Algeria recorded the highest reduction (-36.2%), mainly due to *Base Metals*.

The main Extra-EU supplier of goods to Portugal remained to be China, accounting for a share of 3.0%. Following the trend of the previous three years period, in 2017, imports from Angola recorded the largest reduction, almost exclusively due to *Mineral fuels*.

The highest trade deficits continued to occur with Spain (EUR -8,592 million), Germany (EUR -3,248 million) and Italy (EUR -1,822 million), and the largest deterioration of the bilateral deficit was registered with Spain (increase of EUR 1,176 million). The highest surplus was registered in transactions with the United States (EUR 1,849 million), followed by France (EUR 1,783 million) and the United Kingdom (EUR 1,780 million), while in the previous year it was the United Kingdom that recorded the largest surplus with Portugal. The main positive evolution occurred in the surplus with Angola, with an increase of EUR 817 million.

Machinery and mechanical appliances remained as the main group of products acquired and supplied abroad. Exports of *Vehicles and other transport equipment* increased by 16.0% and contributed the most to the overall growth. Imports of *Mineral fuels* increased by 29.7%, corresponding to the largest increase in all groups of products.

Transactions of *Mineral Fuels* increased, strongly influenced by the boost of prices in international markets, becoming the 5th main group of products exported (7th in 2016) and 3rd concerning imports (5th in 2016).

In 2017, *Mineral Fuels* presented again the highest trade deficit (after a year of interregnum), followed by the *Chemical products* and *Agricultural products*. The highest surpluses remained in transactions of *Mineral products*, *Cellulose pulp and paper* and *Footwear*.

High technology products (HTP) continued to gain weight in exports, reaching 4.5% of total (+0.1 p.p., vis-à-vis 2016), maintaining the trend started in 2011. In imports, HTP reached 8.8% of the total, corresponding to a reduction of 0.2 p.p. in the weight when compared with the previous year.

Electronics-Telecommunication continued to be the main HTP traded with external markets, reaching a weight of 51.6% in exports and 38.8% in imports of HTP.

In 2017, prices increased by 3.5% in exports (-3.2% in 2016) and by 4.5% in imports (-3.3% in 2016). Thus, for the first time since 2012, there was deterioration in terms of trade, due to the fact that the variation in import prices was higher than the variation in export prices. Excluding petroleum products, price accelerations also occurred both in exports (+2.4%) and imports (+2.8%). The effect of fuel import prices is clearly visible in this deterioration in terms of trade, accounting for almost half of the variation observed in 2017.

The number of exporting and importing enterprises has increased steadily between 2013 and 2017, but more significantly in importing enterprises. These increases followed the growth in total value of imports and exports during this period. In both flows, the new enterprises were responsible for an annual average value higher than the ones that ceased to trade goods abroad, albeit far lower than the enterprises that remained in the international market.

[SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS]

SINAIS CONVENCIONAIS:

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
Θ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

UNIDADES DE MEDIDA:

N.º	Número absoluto
Kg	Quilograma
%	Porcentagem

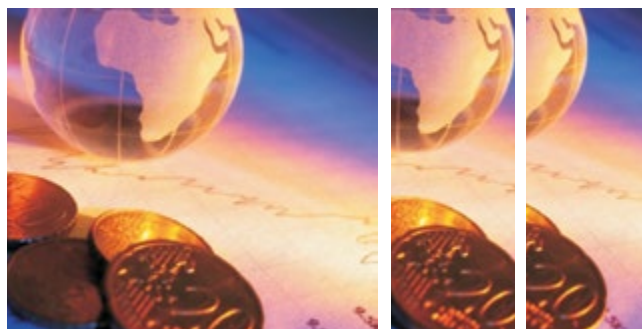
ABREVIATURAS:

AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CAE Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CI	Comércio Internacional
CIF	Custo, seguro e frete (<i>Costs, Insurance and Freight</i>)
CPA	Classificação de Produtos por Atividades
CGCE	Classificação por Grandes Categorias Económicas
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística da União Europeia
Extra-UE	Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
FOB	Franco a bordo (<i>Free on Board</i>)
FUE	Ficheiro de Unidades Estatísticas
IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Intra-UE	Comércio com os Estados-Membros da União Europeia
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNE	Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria)
IVU	Índices de Valor Unitário
NC	Nomenclatura Combinada
NIF	Número de Identificação Fiscal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2013
PAT	Produtos de Alta Tecnologia
p.p.	Pontos percentuais
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SH	Sistema Harmonizado
SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
TDT	Termos de Troca
UE	União Europeia

Notas:

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE).



[ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS]



1. RESULTADOS GLOBAIS, 2017

Síntese

As exportações de bens aumentaram 10,0% e as importações aumentaram 13,1%, o que corresponde a significativas acelerações face aos crescimentos de 2016 (+0,8% e +1,8%, respetivamente).

O défice da balança comercial de bens aumentou 3 075 milhões de euros, sobretudo devido à evolução desfavorável registada no comércio Intra-UE. A balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresentou um saldo positivo, situação que se verifica desde 2011.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens aumentaram 8,9% e as importações aumentaram 11,4% (+2,3% e +5,3%, respetivamente, em 2016). O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 2 125 milhões de euros.

Face a 2016, o domínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior diminuiu, para 74,1% nas exportações (-1,0 p.p.) e para 76,4% nas importações (-1,4 p.p.). Esta redução deveu-se ao comportamento do comércio Extra-UE, com acréscimos de 14,6% nas exportações e de 20,4% nas importações, invertendo assim a tendência de redução registada nos anos anteriores.

1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

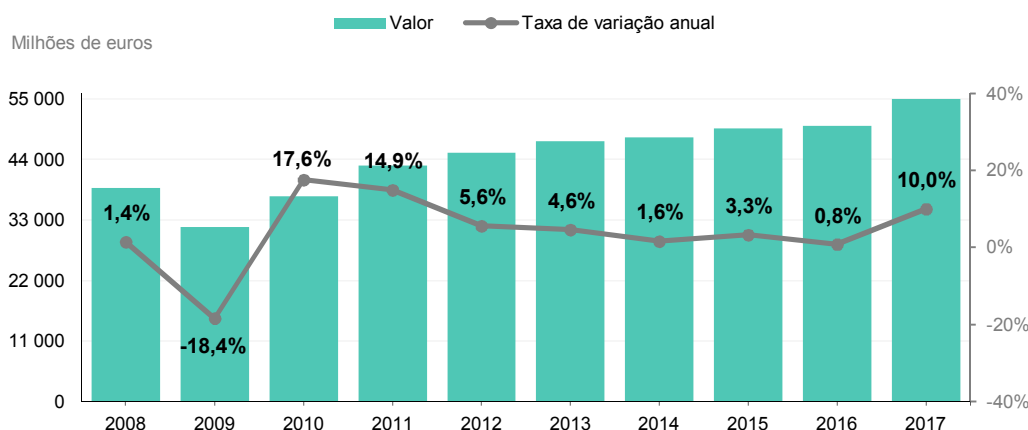
EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2017, as exportações de bens aumentaram 10,0%, em termos nominais, face ao ano anterior (+4 990 milhões de euros), totalizando 55 029 milhões de euros. Este aumento representa uma significativa aceleração face ao acréscimo de 0,8% registado em 2016, tendo as exportações atingido, em 2017, o valor mais elevado de sempre das estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

O crescimento global das exportações deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE (+3 167 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +8,4%). As exportações para os Países Terceiros aumentaram 1 823 milhões de euros (+14,6%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens registaram um aumento de 8,9% face a 2016 (+4 172 milhões de euros), o que corresponde a um total de 51 205 milhões de euros.

Figura 1.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual, 2008-2017



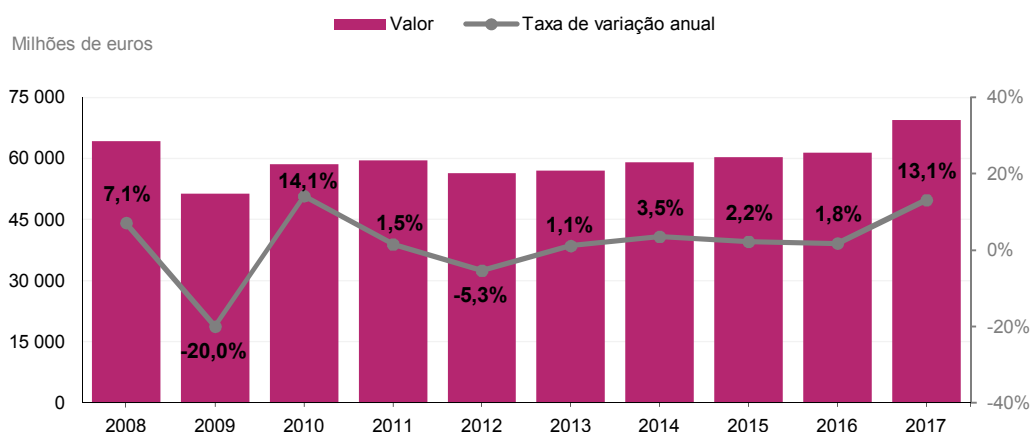
IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens registaram um acréscimo de 13,1% relativamente ao ano anterior (+8 065 milhões de euros), correspondendo a uma acentuada aceleração face ao crescimento de 1,8% observado em 2016. As importações atingiram igualmente o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens, totalizando 69 489 milhões de euros.

À semelhança do verificado nas exportações, este aumento na globalidade das importações, deveu-se principalmente à evolução do comércio Intra-UE. As importações provenientes dos países Intra-UE cresceram 5 294 milhões de euros (+11,1%), enquanto as importações originárias dos países Extra-UE aumentaram 2 771 milhões de euros (+20,4%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as importações de bens aumentaram 11,4% face a 2016 (+6 297 milhões de euros), atingindo 61 503 milhões de euros.

Figura 1.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual, 2008-2017



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

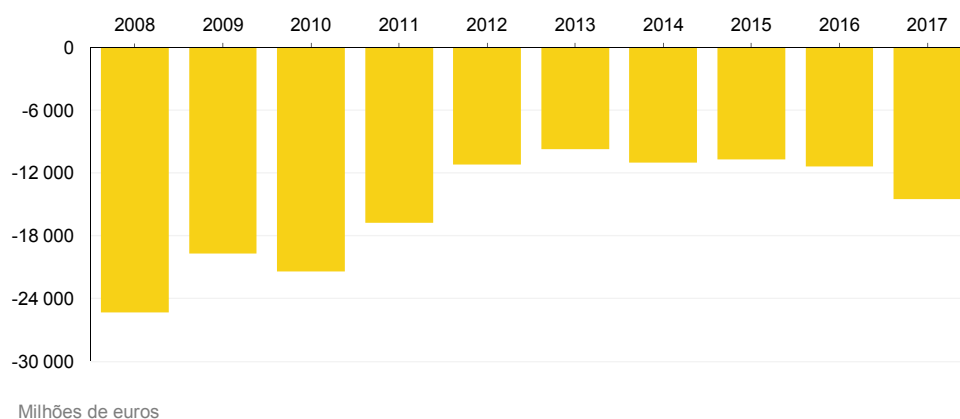
Em 2017, a balança comercial de bens apresentou um saldo negativo de 14 460 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 3 075 milhões de euros face ao ano anterior.

Esta evolução desfavorável, já observada em 2016 (ano em que o défice aumentou 674 milhões de euros), deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE, que registou um acréscimo do défice em 2 127 milhões de euros. No comércio Extra-UE o défice aumentou 948 milhões de euros.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, a balança comercial de bens apresentou um défice de 10 299 milhões de euros, registando um aumento de 2 125 milhões de euros face a 2016.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu o valor de 79,2%, uma redução em relação ao valor registado no ano anterior (81,5%).

Figura 1.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual, 2008-2017



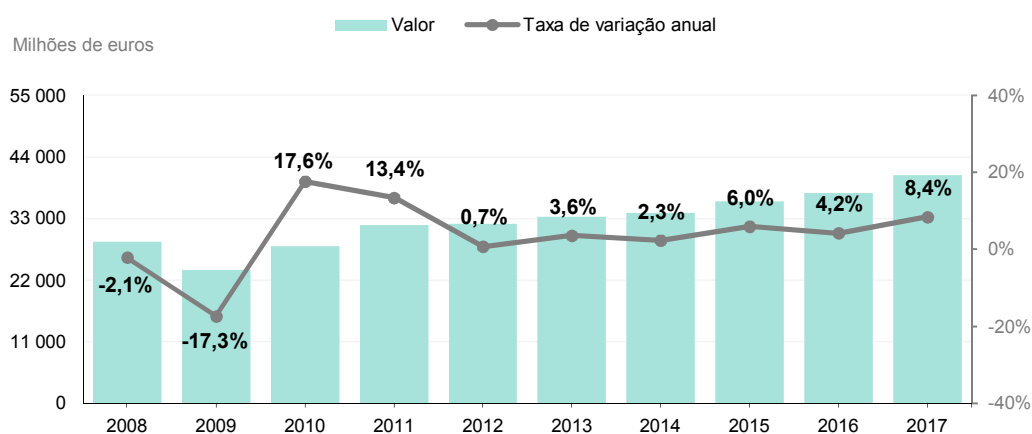
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS

Apesar da adesão à UE da Croácia em julho de 2013, tendo em conta o reduzido impacto das transações de bens entre Portugal e este país, para efeitos desta publicação os valores dessas transações foram considerados no comércio Extra-UE nos períodos anteriores à sua adesão à UE.

EXPORTAÇÕES DE BENS

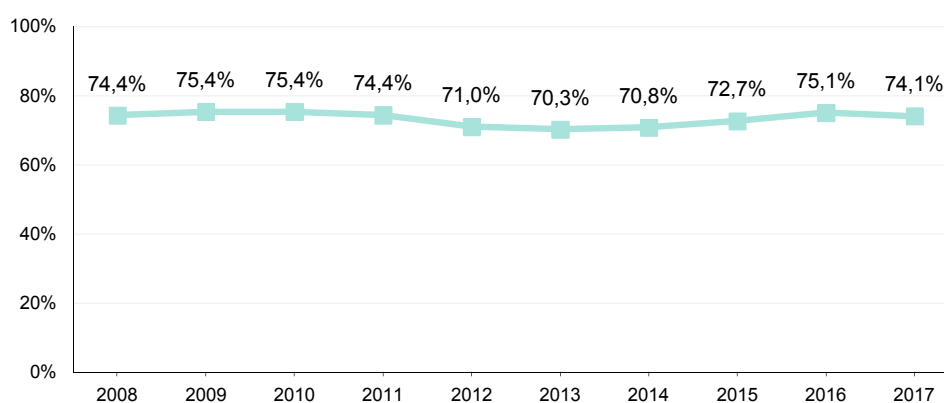
As exportações de bens para os países Intra-UE atingiram 40 757 milhões de euros em 2017, o que representa um acréscimo de 8,4% relativamente ao ano anterior, superior ao crescimento de 4,2% verificado em 2016.

Figura 1.04 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações
Evolução anual, 2008-2017



Contrariamente à tendência registada desde 2014, o domínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior diminuiu em 2017. Neste ano, 74,1% dos bens exportados tiveram como destino os parceiros comunitários (-1,0 p.p. face a 2016).

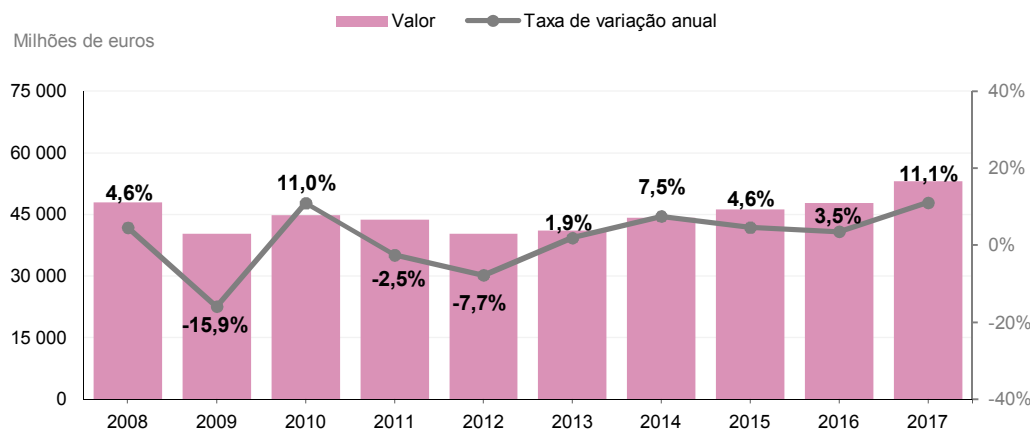
Figura 1.05 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2008-2017



IMPORTAÇÕES DE BENS

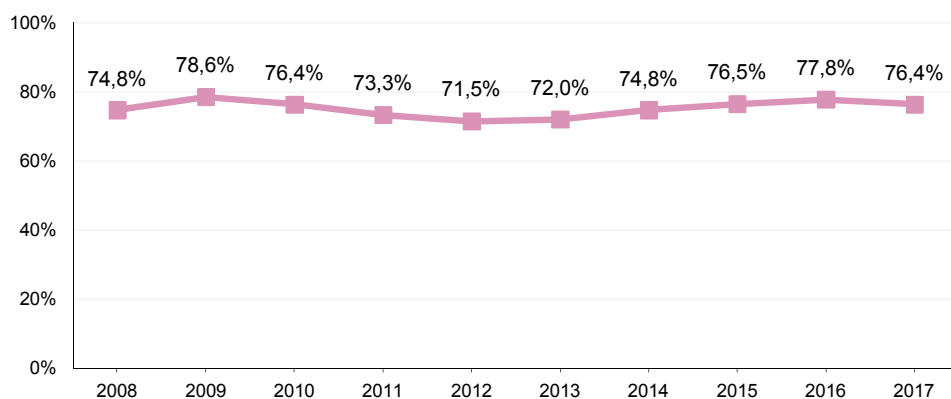
As importações de bens provenientes dos países Intra-UE registaram um crescimento anual superior ao de 2016 (+11,1% face a +3,5%, respetivamente), tendo totalizado 53 110 milhões de euros em 2017.

Figura 1.06 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações
Evolução anual, 2008-2017



Similarmente ao ocorrido nas exportações, o peso do Comércio Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional também diminuiu nas importações, contrariando a tendência que se registava desde 2013. Em 2017, as importações de bens com proveniência dos países Intra-UE tiveram um peso de 76,4% (-1,4 p.p. face a 2016).

Figura 1.07 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2008-2017

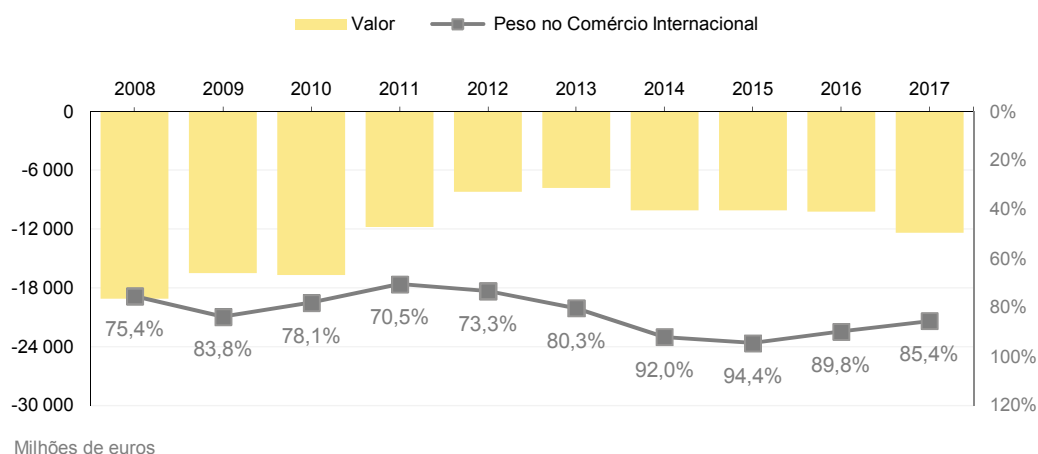


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Como resultado do acréscimo das exportações Intra-UE ter sido inferior ao acréscimo das importações Intra-UE, o défice da balança comercial de bens Intra-UE aumentou 2 127 milhões de euros face ao ano anterior, totalizando 12 353 milhões de euros.

Tal como no ano anterior, registou-se uma diminuição do predomínio dos países Intra-UE na balança comercial global: 85,4% em 2017 (-4,4 p.p. que em 2016).

Figura 1.08 >> Comércio Intra-UE de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2008-2017



1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO

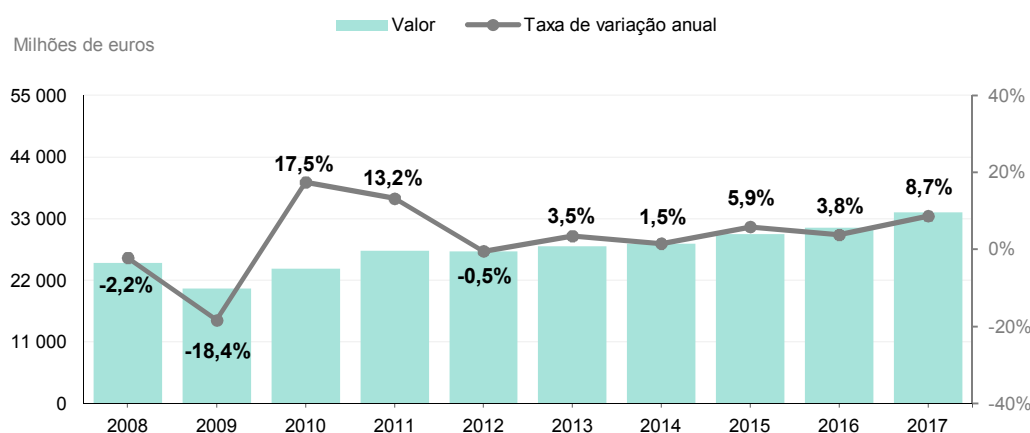
Para garantir a comparabilidade da série estatística no período entre 2008-2017 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-Membros que dela fazem parte em 2017, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia (adesão 2009), Estónia (adesão 2011), Letónia (adesão 2014) e Lituânia (adesão 2015).

EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para o conjunto dos países da Zona Euro atingiram 34 107 milhões de euros, resultado do acréscimo de 8,7% relativamente ao ano anterior (+2 721 milhões de euros). Este crescimento anual representa uma aceleração relativamente ao aumento de 3,8% verificado em 2016.

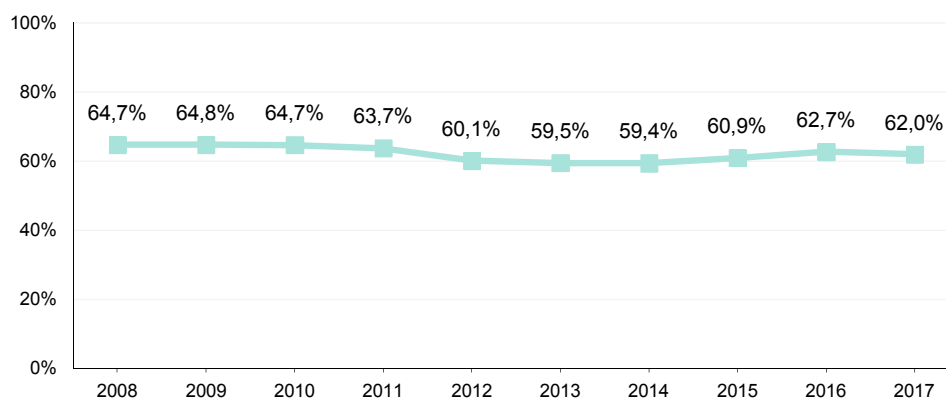
As exportações para o conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 7,2% (+447 milhões de euros), crescimento superior ao observado em 2016 (+6,2%).

Figura 1.09 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações
Evolução anual, 2008-2017



Em sentido contrário ao registado nos dois anos anteriores, o peso das exportações para a Zona Euro na globalidade do comércio internacional diminuiu para 62,0% (-0,7 p.p. face a 2016).

Figura 1.10 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2008-2017

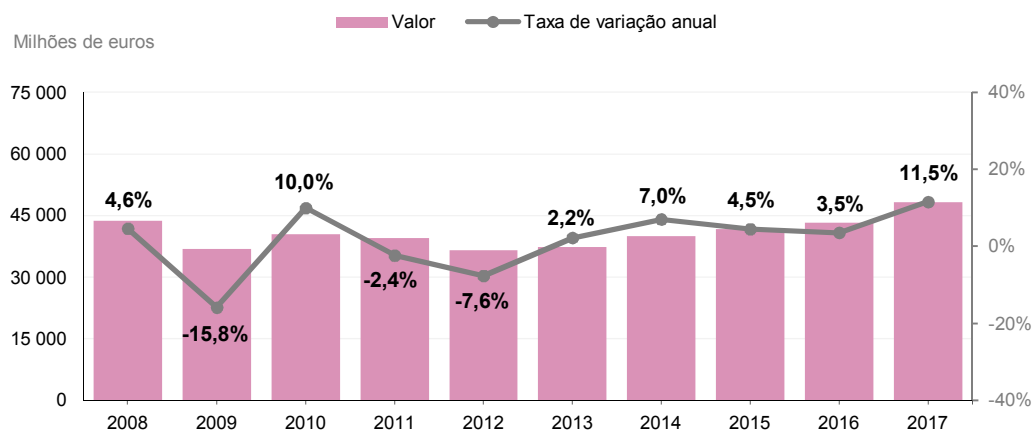


IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens provenientes do conjunto dos países da Zona Euro aumentaram 11,5% face ao ano anterior (+4 991 milhões de euros), crescimento significativamente superior ao verificado em 2016 (+3,5%), tendo totalizado 48 219 milhões de euros em 2017.

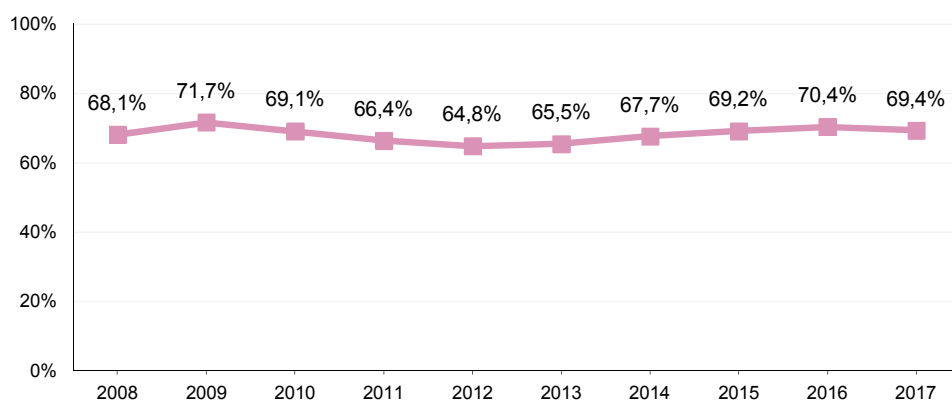
As importações do conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 6,6% (+304 milhões de euros), o que corresponde a um acréscimo face à taxa de variação registada em 2016 (+3,4%).

Figura 1.11 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações
Evolução anual, 2008-2017



Em sentido inverso ao ocorrido nos quatro anos anteriores, a importância dos países pertencentes à Zona Euro como fornecedores de bens a Portugal diminuiu, tendo atingido um peso de 69,4% em 2017 (-1,0 p.p. face a 2016).

Figura 1.12 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2008-2017



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

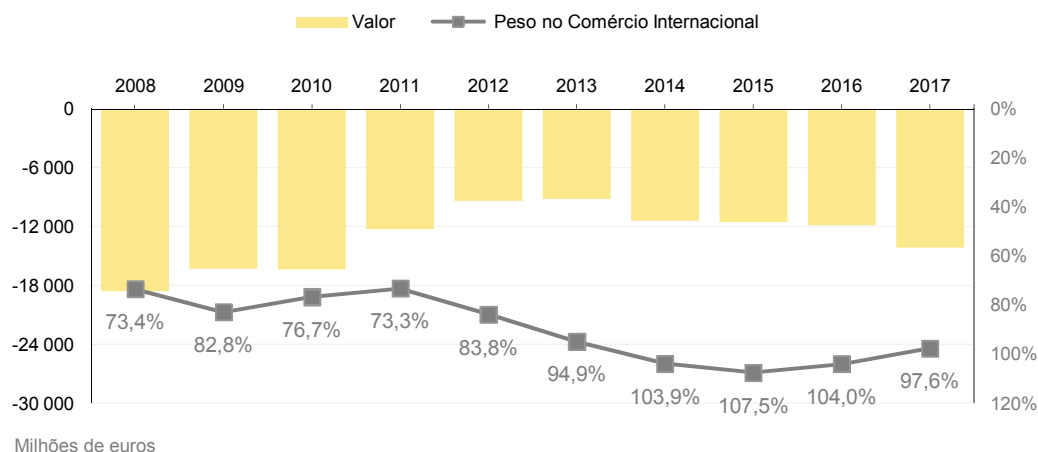
A balança comercial de bens com o conjunto dos países da Zona Euro apresentou um saldo negativo de 14 112 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 2 270 milhões de euros relativamente ao ano anterior, semelhante à evolução verificada nos três anos anteriores.

De notar que, em 2017 o défice nas trocas comerciais com a Zona Euro deixou de ser superior ao défice global do comércio internacional, situação que se observava desde 2014, devido aos excedentes verificados nas transações com os Estados-Membros fora da Zona Euro compensarem os défices da balança comercial Extra-UE.

A balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresenta saldos positivos desde 2011, tendo atingido 1 759 milhões de euros em 2017 (+143 milhões de euros face a 2016).

Evidencia-se assim que a evolução desfavorável registada no saldo da balança comercial Intra-UE resultou do aumento do défice nas transações com os Estados-Membros da Zona Euro.

Figura 1.13 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2008-2017

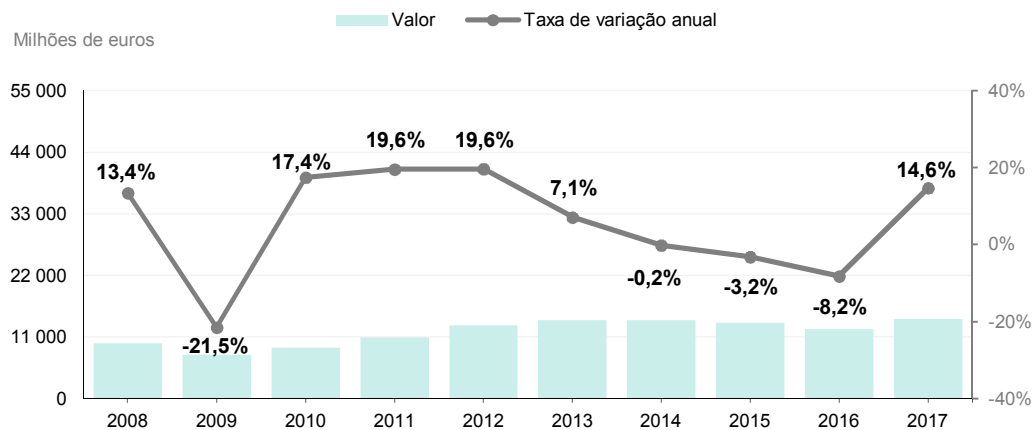


1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS

EXPORTAÇÕES DE BENS

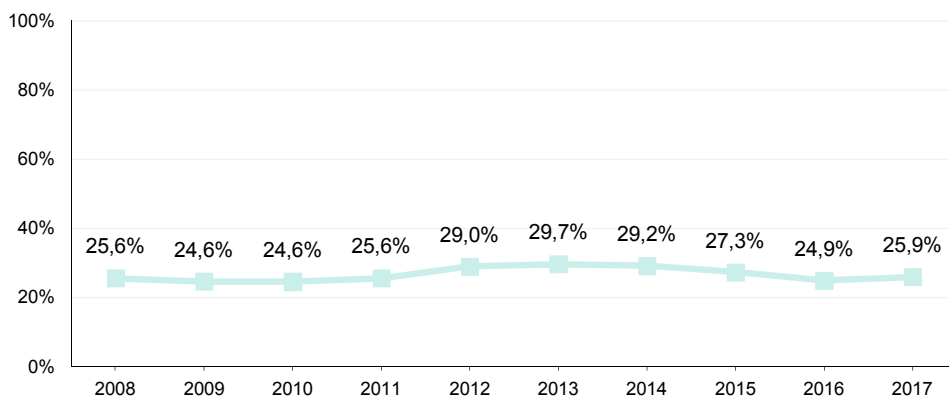
As exportações para os países Extra-UE totalizaram 14 272 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 14,6% face ao ano anterior (+1 823 milhões de euros). Esta evolução contraria as variações negativas registadas desde 2014, em especial o decréscimo de 8,2% registado em 2016.

Figura 1.14 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações
Evolução anual, 2008-2017



Após um período, entre 2014 e 2016, em que os Países Terceiros perderam relevância como destino das exportações portuguesas, em 2017 o peso das exportações para fora da UE aumentou para 25,9% (+1,0 p.p. face a 2016).

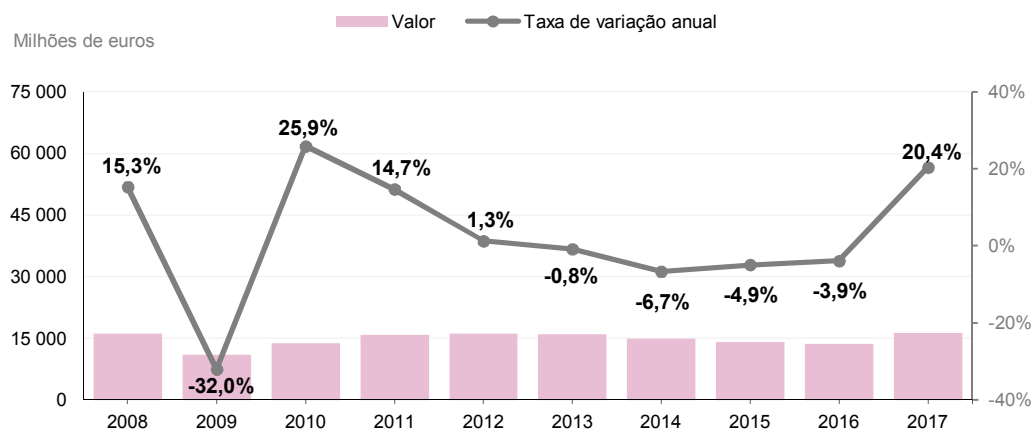
Figura 1.15 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2008-2017



IMPORTAÇÕES DE BENS

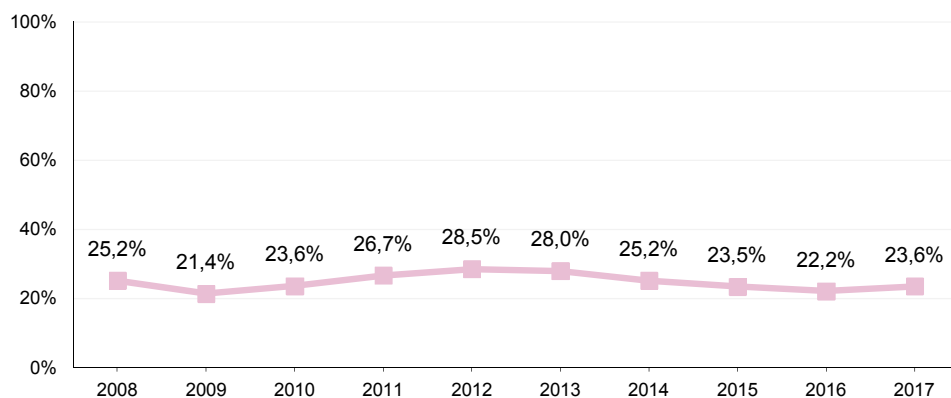
Contrariamente à tendência de diminuição dos quatro anos anteriores, as importações com origem nos países Extra-UE aumentaram 20,4% em comparação com o ano anterior (-3,9% em 2016), tendo totalizado 16 379 milhões de euros (+2 771 milhões de euros face ao ano anterior).

Figura 1.16 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações
Evolução anual, 2008-2017



Em 2017, o peso do comércio Extra-UE na globalidade das importações de bens aumentou para 23,6% (+1,4 p.p. face a 2016). Similarmente ao registado nas exportações, este crescimento representa uma inversão na tendência de redução do peso do comércio Extra-UE, que se registava desde 2013.

Figura 1.17 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2008-2017



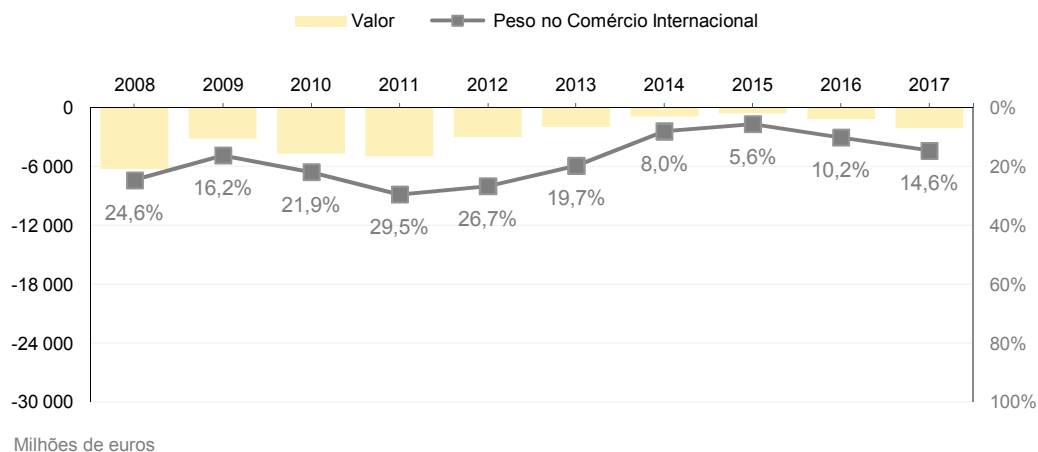
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

As transações comerciais de bens com os países Extra-UE atingiram um saldo negativo de 2 107 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo do défice em 948 milhões de euros relativamente ao ano anterior.

Esta evolução desfavorável, já observada em 2016 (défice aumentou 563 milhões de euros), resulta das exportações Extra-UE terem aumentado menos do que as importações Extra-UE.

O peso do saldo da balança comercial Extra-UE no saldo global aumentou para 14,6% em 2017 (10,2% em 2016).

Figura 1.18 >> Comércio Extra-UE de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2008-2017



2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2017

Síntese

Espanha, França e Alemanha continuaram a ser os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal.

Espanha manteve-se como o principal parceiro de Portugal (peso de 25,2% nas exportações e 32,3% nas importações) e foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global em ambos os fluxos.

As exportações para os Estados Unidos aumentaram, tendo este país permanecido como o principal destino fora da UE. De igual modo, a China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE.

As exportações para a Argélia foram as que mais decresceram em 2017, sobretudo devido aos *Metais comuns*.

As importações de Angola continuaram a registar a maior redução na globalidade dos países, quase exclusivamente devido aos *Combustíveis minerais*.

O défice da balança comercial de bens com Espanha aumentou, permanecendo como o mais elevado.

O saldo positivo mais elevado passou a registar-se nas transações com os Estados Unidos, enquanto no ano anterior foi com o Reino Unido que se registou o maior excedente.

2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

No que diz respeito aos países parceiros, Espanha, França e Alemanha mantiveram-se como os três principais destinos das exportações nacionais de bens. No seu conjunto concentraram quase metade das exportações totais (49,1%, -1,1 p.p. face a 2016). Os três países mantiveram a sua posição no *ranking* global, mas os pesos individuais e o seu peso conjunto diminuíram face a 2016.

O mercado espanhol teve um peso de 25,2% (-0,7 p.p. que em 2016), tendo permanecido como o principal cliente nacional. Similarmente ao ocorrido nos dois anos anteriores, Espanha foi o país que mais contribuiu para o aumento global das exportações, com um aumento de 7,2% (+931 milhões de euros), sobretudo devido aos *Metais comuns*, *produtos Agrícolas* e *Veículos e outro material de transporte*.

De igual modo, França manteve a sua posição como 2.º principal país de destino, com um peso de 12,5% (-0,1 p.p. face a 2016). As exportações para França representaram o segundo maior aumento na globalidade dos países, correspondendo a +8,9% (+564 milhões de euros). Este aumento ocorreu em especial nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos*.

As exportações para a Alemanha representaram o terceiro maior aumento na globalidade dos países (+418 milhões de euros, correspondente a +7,2%), destacando-se o aumento das exportações de produtos de *Ótica e precisão* e de *Máquinas e aparelhos*. Desta forma, o mercado alemão continuou a ser o 3.º principal mercado externo, com um peso de 11,4% (-0,3 p.p. que em 2016).

O Reino Unido permaneceu como 4.º principal país de destino, com um peso de 6,6% (-0,4 p.p. que em 2016). As exportações para o Reino Unido cresceram 3,0% (+105 milhões de euros), principalmente devido aos *Metais comuns*, *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*.

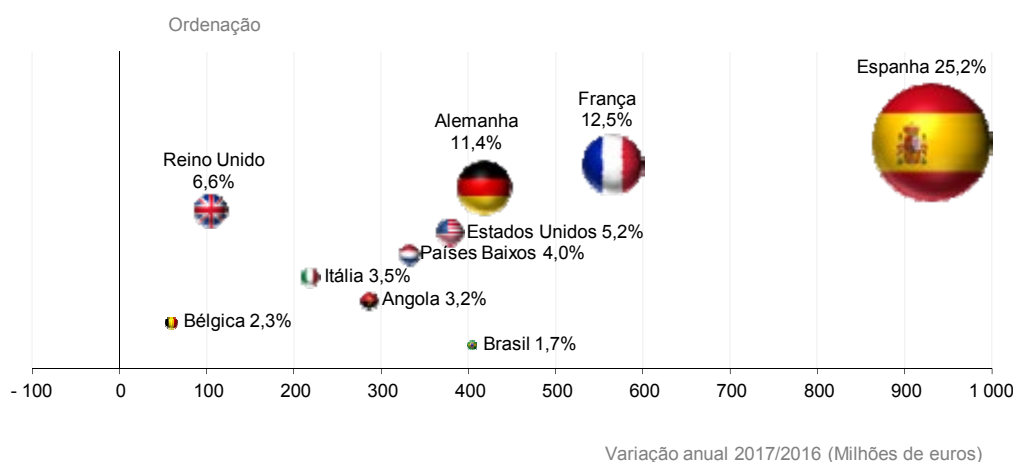
Após o decréscimo registado em 2016, as exportações para os Estados Unidos voltaram a aumentar em 2017 (+379 milhões de euros, correspondente a +15,4%), sobretudo *Combustíveis minerais*, *Metais comuns* e *Máquinas e aparelhos*. Desta forma, os Estados Unidos mantiveram-se como 5.º principal cliente externo (peso de 5,2%, +0,2 p.p. face a 2016) e principal destino fora da UE.

Em sentido contrário, destaca-se a redução nas exportações para a Argélia (-168 milhões de euros, correspondente a -36,2%), em especial devido aos *Metais comuns*.

Nos dez principais mercados de destino de 2016, apenas Marrocos não se manteve em 2017, tendo passado de 10.º em 2016 para 12.º em 2017. O Brasil ascendeu ao 10.º lugar (13.º em 2016), em resultado das exportações para este mercado terem aumentado significativamente (+405 milhões de euros, correspondendo a +75,3%). Este acréscimo nas exportações para o Brasil registou-se na generalidade dos grupos de produtos, mas com maior intensidade nos *Combustíveis minerais*, *produtos Agrícolas* e *Veículos e outro material de transporte*.

De salientar ainda que, entre os dez principais clientes externos, se registaram aumentos nas exportações em todos os países face ao ano anterior.

Figura 2.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais países de destino, 2017



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2017.

2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Os três principais países fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, representando conjuntamente mais de metade das importações totais (53,3%, -0,9 p.p. que em 2016).

Para além de Espanha ter permanecido como principal fornecedor de bens (peso de 32,3%, -0,8 p.p. face a 2016), este foi o país que mais contribuiu para o crescimento global das importações, com um aumento de 10,4% em 2017 (+2 108 milhões de euros), principalmente em resultado das importações de *Veículos e outro material de transporte*, *Metais comuns* e produtos *Agrícolas*.

A Alemanha reforçou a sua posição como 2.º principal fornecedor, com um peso de 13,7% (+0,2 p.p. face a 2016). Pelo quarto ano consecutivo, as importações da Alemanha registaram o segundo maior acréscimo anual na globalidade dos países (+1 250 milhões de euros, correspondente a +15,1%), resultado do aumento registado na totalidade dos grupos de produtos, mas com maior intensidade nas *Máquinas e aparelhos*.

A França manteve-se igualmente como o 3.º principal fornecedor de bens a Portugal, tendo atingido um peso de 7,3% (-0,4 p.p. que em 2016). As importações provenientes deste país aumentaram 7,9%, evolução generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte*.

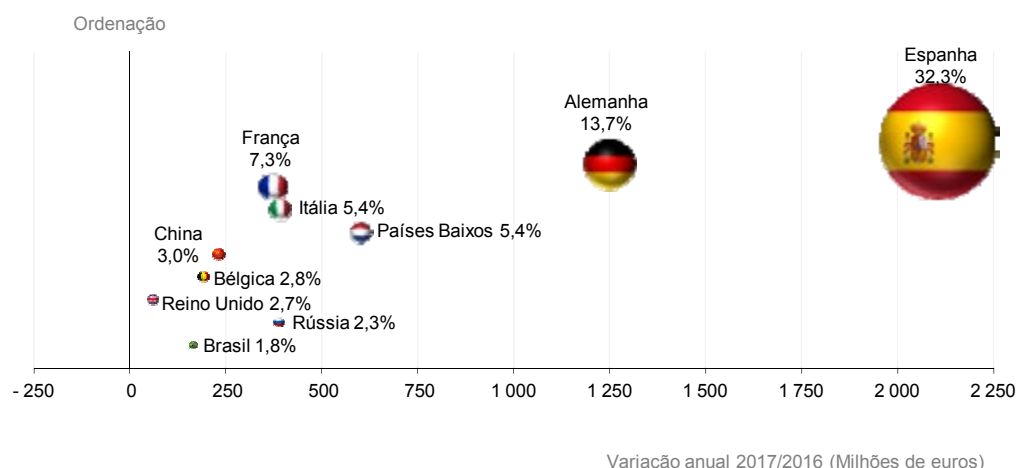
Os 4.º e 5.º principais fornecedores continuaram a ser Itália e os Países Baixos, com o mesmo peso de 5,4%. As importações de Itália cresceram 11,5% e dos Países Baixos aumentaram 19,2%, em ambos os países devido ao aumento em quase todos os grupos de produtos, mas principalmente devido à aquisição de *Máquinas e aparelhos*. A importância dos Países Baixos deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com origem/destino aos países Extra-UE (o designado “efeito de Roterdão”).

Seguindo a tendência dos três anos anteriores, em 2017 as importações de Angola registaram a maior redução na globalidade dos países (-531 milhões de euros, correspondente a -65,6%), quase exclusivamente devido aos *Combustíveis minerais*. Esta redução resultou na descida de posição deste parceiro de 12.º principal fornecedor em 2016 para 33.º em 2017 (peso de 0,4%, -0,9 p.p. que em 2016).

A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal (6.º na globalidade dos países, com um peso de 3,0%).

No âmbito dos dez principais fornecedores, registaram-se aumentos nas importações provenientes de todos os parceiros. Face ao ano anterior, destaca-se apenas a ascensão da Bélgica ao 7.º lugar do *ranking* global (8.º em 2016), superando o Reino Unido.

Figura 2.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais países fornecedores, 2017



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2017.

2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

No que diz respeito à balança comercial de bens, os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha, Alemanha e Itália, e os maiores excedentes nas transações com os Estados Unidos, França e Reino Unido, embora com troca de posições entre o Reino Unido e os Estados Unidos, face ao ano anterior.

Contrariamente ao verificado no ano anterior, o défice bilateral com Espanha aumentou em 1 176 milhões de euros, correspondendo ao maior agravamento do saldo entre os parceiros comerciais de Portugal, permanecendo assim, destacadamente, como o mais elevado, atingindo -8 592 milhões de euros em 2017.

Seguindo a tendência dos últimos anos (desde 2013), o saldo da troca de bens com a Alemanha também se agravou, em 832 milhões de euros (segundo maior agravamento do saldo na globalidade dos países), totalizando -3 248 milhões de euros, representando o 2.º maior défice comercial.

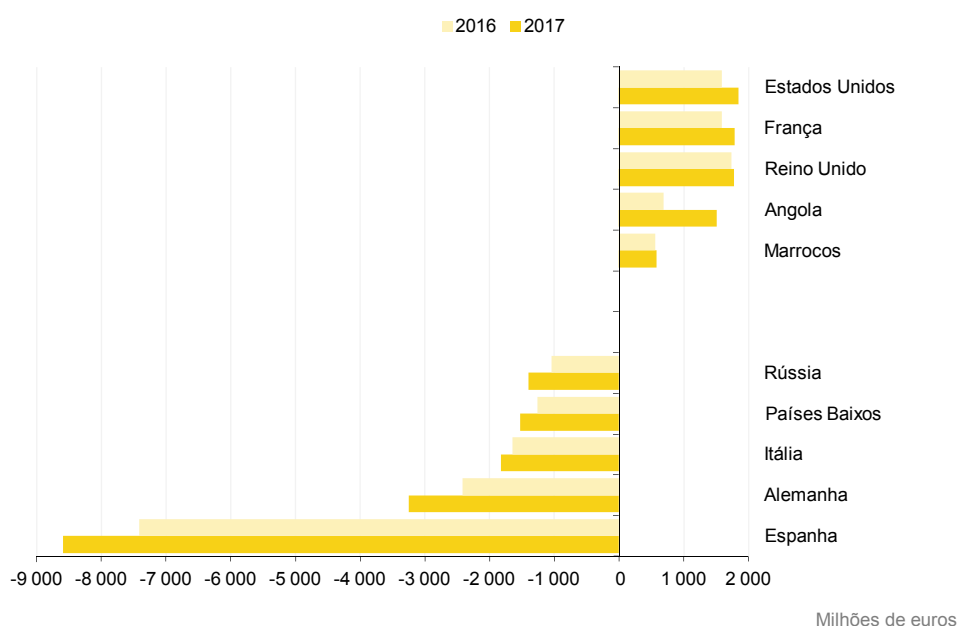
Principalmente devido ao aumento das importações de *Máquinas e aparelhos*, as transações com Itália também contribuíram para o aumento do défice em 171 milhões de euros, continuando a representar o 3.º maior défice comercial, totalizando 1 822 milhões de euros.

Em relação aos excedentes, o mais significativo passou a verificar-se nas trocas com os Estados Unidos, enquanto no ano anterior foi com o Reino Unido que se registou o maior excedente. O saldo bilateral aumentou de 1 587 milhões de euros em 2016 (3.º maior) para 1 849 milhões de euros em 2017, sobretudo em resultado do aumento das exportações portuguesas de *Metais comuns*.

O saldo das transações com França permaneceu como o 2.º maior excedente (saldo de 1 783 milhões de euros, +192 milhões de euros face a 2016), enquanto o Reino Unido passou a registar o 3.º maior excedente (1.º em 2016), atingindo 1 780 milhões de euros (+43 milhões de euros que em 2016).

A principal evolução positiva do saldo bilateral ocorreu nas transações com Angola, reflexo essencialmente da redução significativa das importações de *Combustíveis minerais* originários deste mercado. Após dois anos de evolução desfavorável a Portugal, o excedente comercial com Angola aumentou 817 milhões de euros, para um total de 1 508 milhões de euros (4.º maior excedente).

Figura 2.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2017 por países parceiros, 2016-2017



3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2017

Síntese

Em 2017 os crescimentos mais elevados registaram-se nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* e nas importações de *Combustíveis minerais*.

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como o principal grupo de produtos exportado e importado.

As transações de *Combustíveis minerais* aumentaram, tendência fortemente influenciada pelo aumento dos preços nos mercados internacionais, pelo que passaram a 5.º principal grupo de produtos exportado (7.º em 2016) e a 3.º importado (5.º em 2016). Este grupo de produtos voltou a registar o maior saldo negativo, tal como nos 7 anos anteriores a 2016.

Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel e Calçado*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) corresponderam a 4,5% das exportações e 8,8% das importações em 2017, com os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* a manterem-se claramente como os principais PAT transacionados com o exterior.

As transações de material Aeroespacial mantiveram-se como 3º maior défice, com um agravamento face a 2016, sobretudo devido ao aumento das aquisições de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE.

3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2017 apenas as *Pele e couros* apresentaram diminuições nas exportações, tendo os restantes grupos aumentado o valor exportado. As *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o grupo de produtos mais vendido ao exterior, tendo atingido um peso de 15,3% (-0,1 p.p. face a 2016). As exportações deste grupo de produtos aumentaram 9,2% (+711 milhões de euros), reflexo da evolução positiva verificada em ambos os tipos de comércio (Intra-UE e Extra-UE).

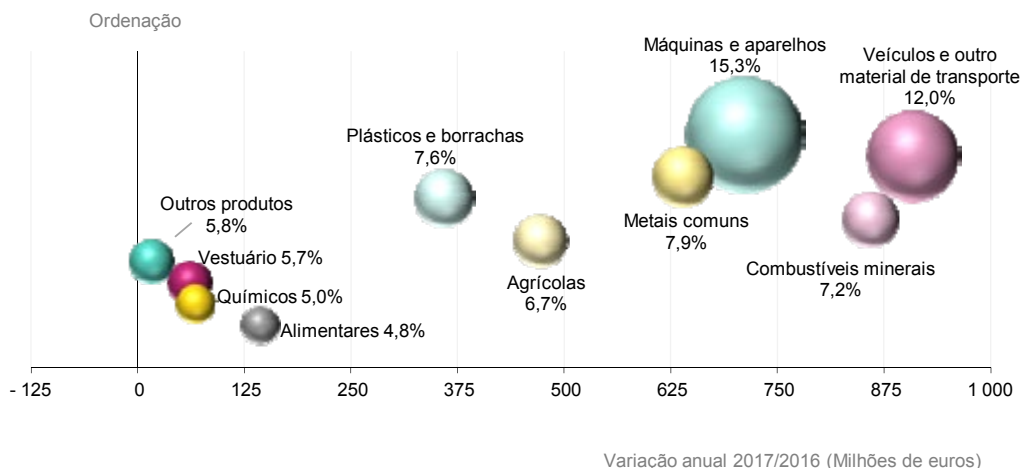
As exportações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 16,0% e foram as que mais contribuíram para o crescimento global das exportações (+909 milhões de euros), reforçando a sua posição como 2º principal grupo de produtos exportado. A evolução verificada deve-se principalmente às exportações para países Intra-UE.

Os *Metais comuns* tornaram-se o 3.º principal grupo de produtos exportado (4.º em 2016), com um peso de 7,9%. As exportações deste tipo de bens aumentaram 17,4% (+640 milhões de euros), principalmente em resultado da evolução positiva das transações para os parceiros Intra-UE.

Em 2017, apesar dos aumentos verificados nas exportações de *Plásticos e borrachas* (+9,4%, correspondendo a +359 milhões de euros) e dos produtos *Agrícolas* (+14,6% correspondendo a +472 milhões de euros), ambos os grupos de produtos perderam importância passando a 4º e 6º grupos de produtos mais exportados, respetivamente.

Evidencia-se o aumento das exportações de *Combustíveis minerais* (+859 milhões de euros, +27,5%), ascendendo assim de 7.º principal grupo de produtos exportado em 2016 para 5.º em 2017 (peso de 7,2%, +1,0 p.p. face a 2016). Este aumento, o segundo maior na globalidade dos grupos de produtos, resultou principalmente da evolução das transações de *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*. Salienta-se que a evolução nominal das transações de *Combustíveis minerais* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cujo preço médio anual, em euros, aumentou 22,0% em 2017.

Figura 3.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais grupos de produtos, 2017



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações de bens em 2017.

IMPORTAÇÕES DE BENS

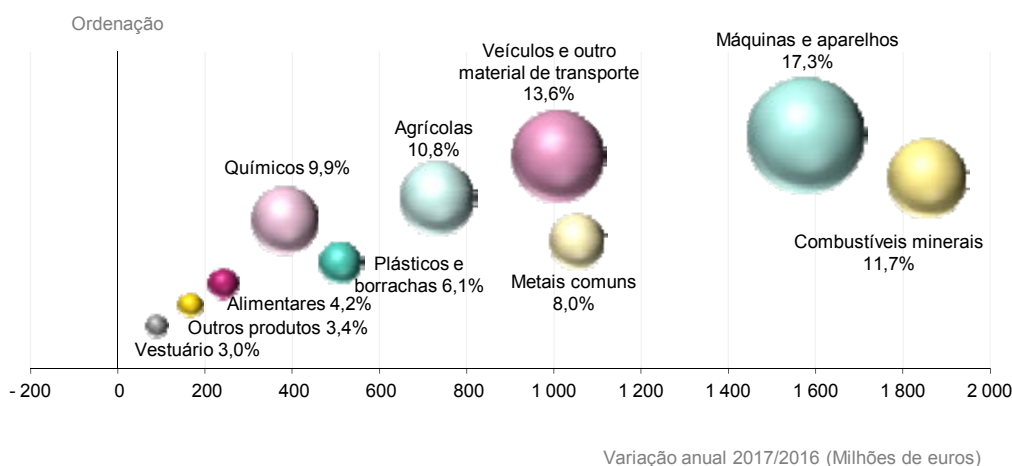
As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos adquirido ao exterior, com um peso de 17,3% (+0,3 p.p. face a 2016). As importações deste tipo de bens aumentaram 15,1% (+1 579 milhões de euros), devido sobretudo ao comportamento do comércio Intra-UE.

As importações de *Veículos e outro material de transporte* mantiveram-se como o 2.º principal grupo de produtos importado, com um peso de 13,6% (-0,1 p.p. face a 2016), apresentando um aumento de 1 010 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +12,0%, em especial devido à aquisição a países Intra-UE de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis e suas partes e acessórios, principalmente concebidos para transporte de pessoas* e de *Veículos aéreos com propulsão a motor e suas partes*.

Em 2017, as importações de *Combustíveis minerais*, registaram um aumento de 29,7%, correspondente ao maior aumento na globalidade dos grupos de produtos (+1 857 milhões de euros), ascendendo desta forma a 3.º principal grupo de produtos importado em 2017. Esta evolução deveu-se principalmente ao aumento das importações dos Países Terceiros, que reforçaram a sua posição como principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 76,8%), o que se verifica somente neste grupo de produtos.

De igual modo, os restantes grupos de produtos apresentaram aumentos na importação de bens. Note-se que, em 2017, apesar da evolução positiva, os produtos *Agrícolas* (+10,9%) e os produtos *Químicos* (+5,9%) desceram uma posição, para 4.º e 5.º, respetivamente.

Figura 3.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais grupos de produtos, 2017



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das importações de bens em 2017.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices comerciais verificaram-se nas transações de *Combustíveis minerais*, *Químicos* e *Agrícolas*, enquanto os maiores saldos positivos continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel* e *Calçado*.

Tal como nos 7 anos anteriores a 2016, os *Combustíveis minerais* voltaram, em 2017, a apresentar o maior saldo negativo, (-4 118 milhões de euros), devido ao aumento do défice em 998 milhões de euros. Esta evolução representou o maior agravamento na globalidade dos grupos de produtos e resultou das importações terem aumentado mais do que as exportações deste tipo de bens.

Desta forma, e apesar da evolução desfavorável do défice, os produtos *Químicos* e produtos *Agrícolas*, passaram para 2.º e 3.º maior saldo deficitário, respetivamente. Em 2017 o défice dos produtos *Químicos* aumentou 316 milhões de euros e o dos produtos *Agrícolas* 261 milhões de euros.

Em relação aos maiores excedentes comerciais, o mais elevado continuou a verificar-se nas transações de *Minerais e minérios*. O saldo totalizou 1 574 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 61 milhões de euros face a 2016.

O 2.º e 3.º maiores saldos positivos mantiveram-se igualmente nas transações de *Pastas celulósicas e papel* e de *Calçado*: 1 263 milhões de euros e 1 216 milhões de euros, respetivamente.

Figura 3.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2017 por grupos de produtos, 2016-2017

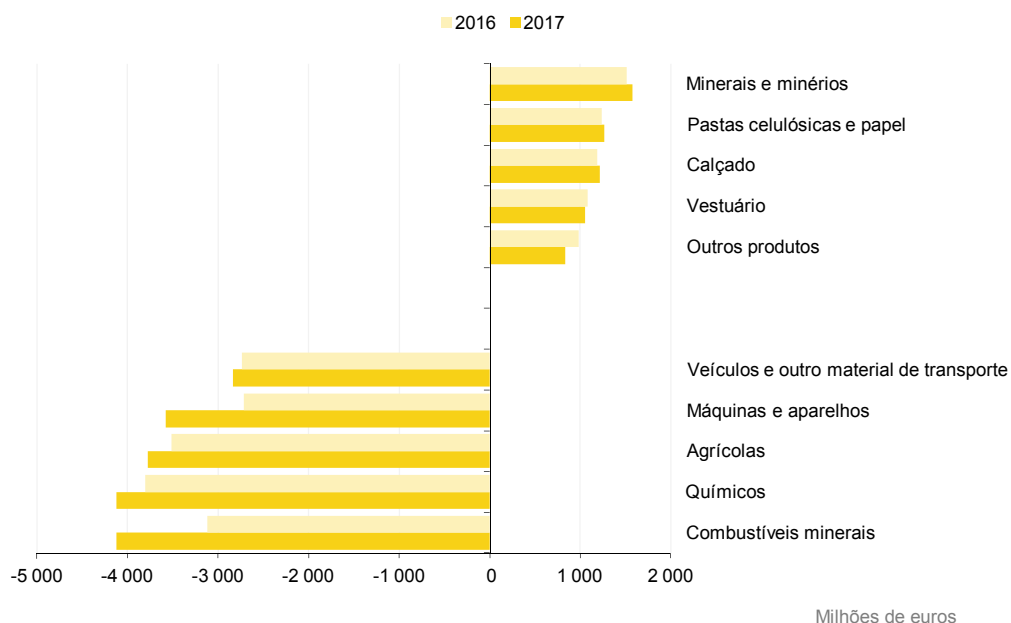
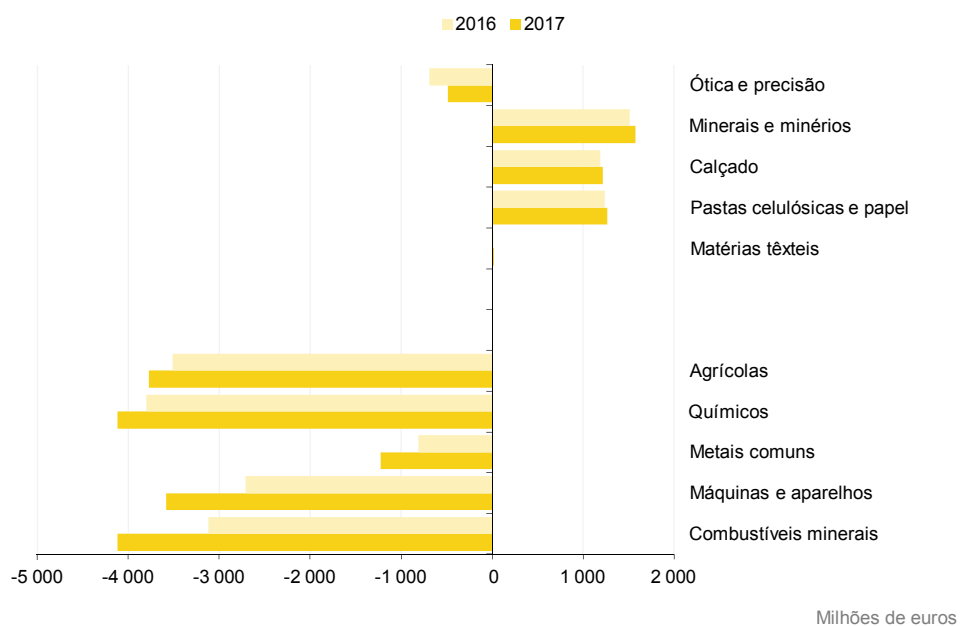


Figura 3.04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais variações anuais em 2017 dos saldos por grupos de produtos, 2016-2017



3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)¹

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), os *Fornecimentos industriais*, os *Bens de consumo* e o *Material de transporte* continuaram a ser as principais categorias exportadas. No seu conjunto, estas categorias continuaram a ser responsáveis por mais de 2/3 das exportações totais (peso de 68,5%).

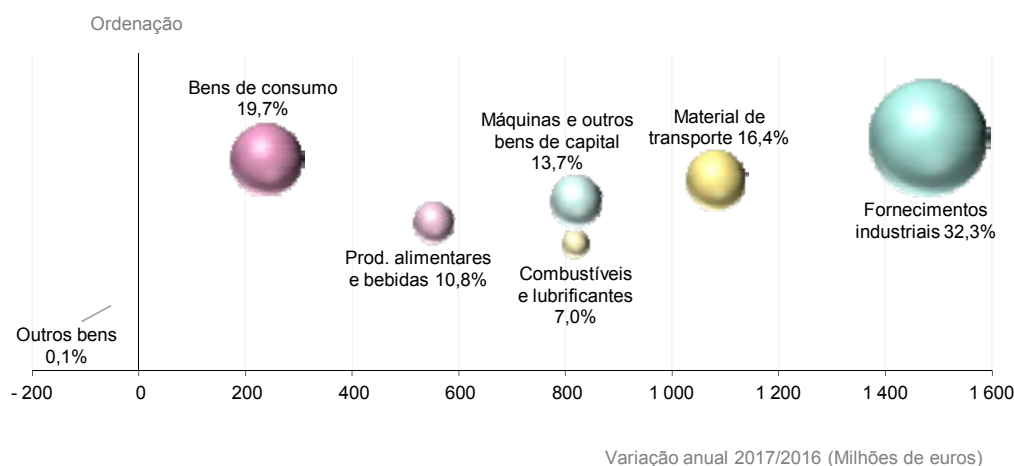
Os *Fornecimentos industriais* foram a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações, tendo-se mantido como a principal categoria exportada por Portugal (peso de 32,3%, -0,3 p.p. face a 2016), tendo as exportações deste tipo de bens aumentado 9,1%. Esta evolução deveu-se principalmente ao acréscimo registado no comércio Intra-UE, continuando estes países a ser os maiores mercados de destino desta categoria, com um peso de 74,5% no total de exportações.

As exportações de *Bens de consumo* cresceram 2,3%, tendo as subcategorias *Bens de consumo semi-duradouros* e *Bens de consumo duradouros* apresentado acréscimos, enquanto a subcategoria dos *Bens de consumo não duradouros* apresentou um decréscimo, reflexo da evolução das exportações para países Extra-UE. Desta forma, os Bens de consumo permaneceram como 2.^a categoria mais exportada, com um peso de 19,7% (-1,5 p.p. face a 2016).

As exportações de *Material de transporte*, *Máquinas e outros bens de capital* e *Produtos alimentares e bebidas* também aumentaram, tendo mantido as suas posições face ao ano anterior (3.^o, 4.^o e 5.^o respetivamente). Os parceiros Intra-UE permaneceram como os principais destinos destas categorias.

Ao contrário do verificado nos três anos anteriores, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram um aumento significativo (+818 milhões de euros, correspondente a +27,2%). A evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu para este aumento. Deste modo, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações registaram um crescimento inferior à evolução global: +8,9% face a +10,0% respetivamente.

Figura 3.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Por CGCE, 2017



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das exportações de bens em 2017.

1 Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria".

IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2017, os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria importada, a que se seguiram as *Máquinas e outros bens de capital* e o *Material de transporte*. Estas três categorias atingiram, conjuntamente, 60,5% das importações totais.

Os *Fornecimentos industriais* registaram um acréscimo de 13,2% face ao ano anterior, tendo permanecido como a principal categoria importada, com um peso de 28,6%. Os países Intra-UE mantiveram-se como os principais fornecedores deste tipo de bens.

As *Máquinas e outros bens de capital* ascenderam de 3ª para 2ª posição (peso de 16,1%), tendo as importações deste tipo de bens aumentado 14,9%, reflexo essencialmente da evolução das importações provenientes dos países Intra-UE.

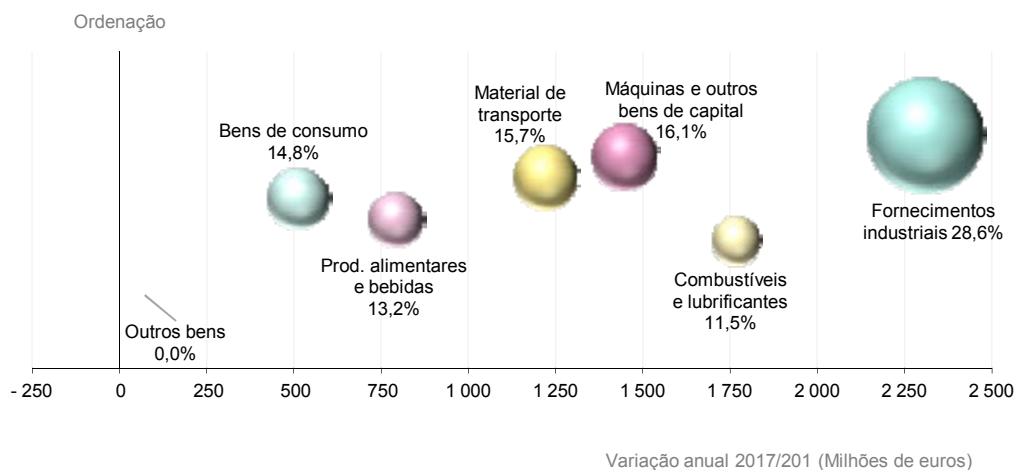
As importações de *Material de transporte* aumentaram 12,6% (+1 224 milhões de euros), resultando assim na sua subida de 4ª categoria mais importada em 2016 a 3ª em 2017 (peso de 15,7%, -0,1 p.p. face a 2016), retomando a posição que tradicionalmente detinha antes de 2008.

Os *Produtos alimentares e bebidas* também aumentaram, tendo mantido a sua posição (5.ª) face ao ano anterior. Os parceiros Intra-UE foram os principais países de proveniência dos produtos desta categoria.

As importações de *Bens de consumo* também aumentaram, no entanto esta categoria perdeu importância passando de 2ª categoria mais importada em 2016 a 4ª em 2017 (peso de 14,8%, -1,1 p.p. face a 2016). Os parceiros Intra-UE foram os principais fornecedores desta categoria.

Contrariamente ao observado nos quatro anos anteriores, os *Combustíveis e lubrificantes* apresentaram um aumento do valor importado (+1 768 milhões de euros, correspondente a +28,4%). As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento inferior ao da globalidade das importações (+11,4% face a +13,1%, em termos respetivos).

Figura 3.06 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Por CGCE, 2017



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das importações de bens em 2017.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Relativamente ao saldo da balança comercial, mantendo a tendência dos três últimos anos, apenas se registou um saldo positivo nos *Bens de consumo* e *Outros Bens*.

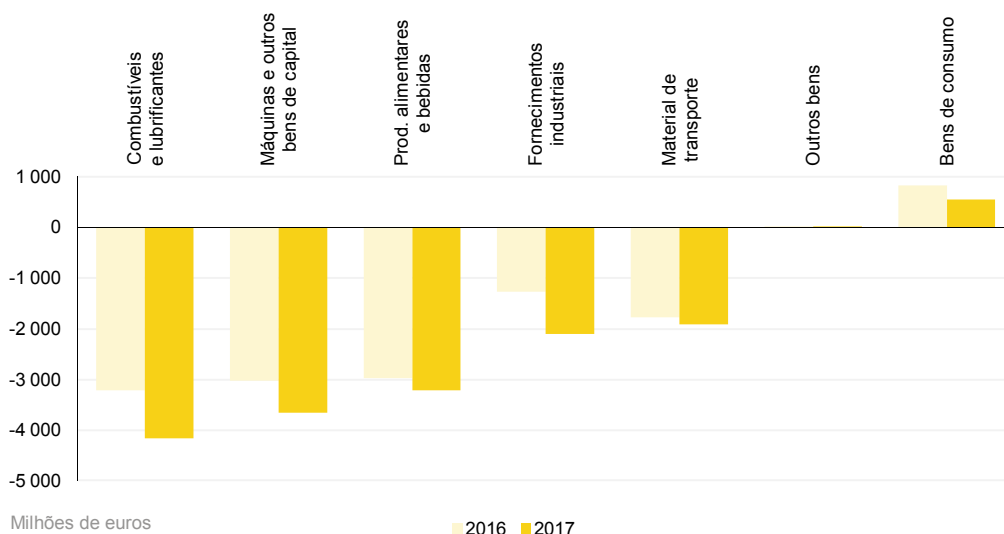
O maior défice comercial continuou a verificar-se nas transações de *Combustíveis e lubrificantes*: saldo de -4 161 milhões de euros. Esta foi também a categoria que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial, com 950 milhões de euros. Deste modo, a evolução do défice excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* foi mais favorável, aumentando 2 125 milhões de euros, enquanto o défice global aumentou 3 076 milhões de euros.

O 2.º maior défice comercial continuou a registar-se nas *Máquinas e outros bens de capital*, totalizando -3 653 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 629 milhões de euros.

Nas trocas comerciais de *Produtos alimentares e bebidas* o défice aumentou 244 milhões de euros, tendo atingido um saldo negativo de 3 211 milhões de euros, mantendo-se como o 3.º maior défice. Para esta evolução contribuiu sobretudo o aumento do défice nos *Produtos transformados destinados principalmente ao consumo dos particulares*.

De salientar que, apesar de ter diminuído o seu saldo positivo em 276 milhões de euros, os *Bens de consumo* mantiveram-se como o maior excedente comercial (saldo de 554 milhões de euros). Esta evolução desfavorável ocorreu em todas as subcategorias destes produtos.

Figura 3.07 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Por CGCE, 2016-2017

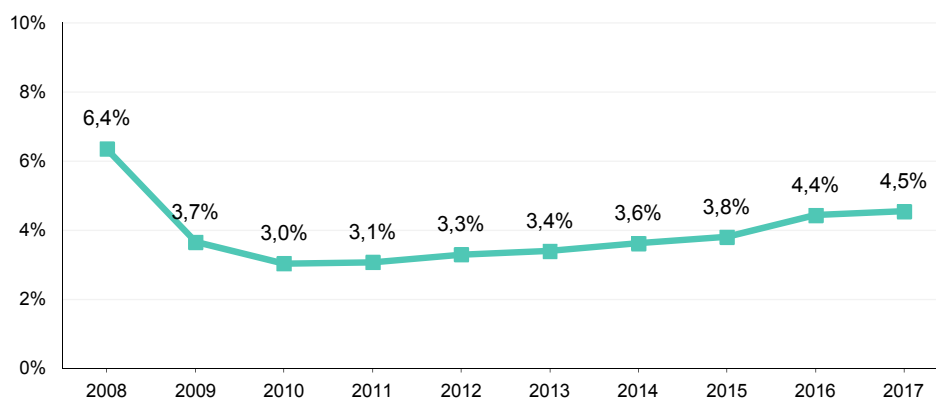


3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)

EXPORTAÇÕES DE BENS

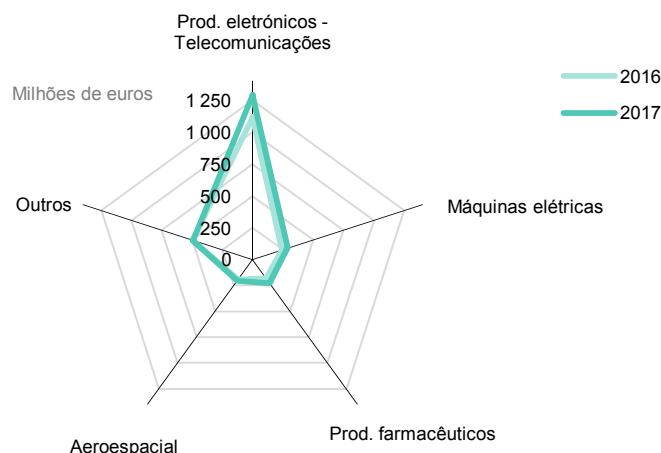
Em 2017 as exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 502 milhões de euros, ou seja, 4,5% das exportações totais (+0,1 p.p. face a 2016), mantendo a tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações iniciado em 2011.

Figura 3.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2008-2017



Os *Produtos eletrônicos-Telecomunicações*, as *Máquinas elétricas* e os *Produtos farmacêuticos* foram os principais PAT exportados. No seu conjunto, os três agrupamentos de produtos concentraram 72,3% das exportações totais de PAT (+3,2 p.p. face a 2016).

Figura 3.09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais produtos de alta tecnologia em 2017, 2016-2017

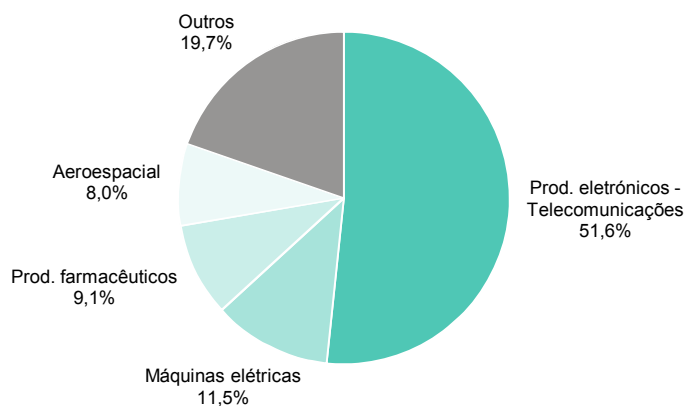


Os *Produtos eletrônicos-Telecomunicações* mais uma vez reforçaram a sua posição como principais PAT exportados para o exterior, concentrando 51,6% das exportações totais de PAT (+1,2 p.p. face a 2016), em resultado das exportações destes produtos terem crescido 15,5%, sobretudo devido à evolução positiva registada no comércio Intra-UE. Os países Intra-UE permaneceram como os principais destinos para estes bens (peso de 63,0%).

As exportações de *Máquinas elétricas* também aumentaram em 2017, permanecendo na 2ª posição (peso de 11,5%). O crescimento registado de 20,4% reflete o acréscimo de ambos os tipos de comércio. Os países Intra-UE permaneceram como o principal destino deste agrupamento, correspondendo a 85,5% das exportações.

As exportações de *Produtos farmacêuticos* passaram a 3.º principal PAT exportado (peso de 9,1%, +1,2 p.p. face a 2016), em consequência das exportações deste agrupamento terem aumentado 29,6%, principalmente para países Intra-UE. No entanto, os países Extra-UE mantiveram-se como principais destinos deste tipo de bens, com um peso de 59,0% (-4,8 p.p. face a 2016).

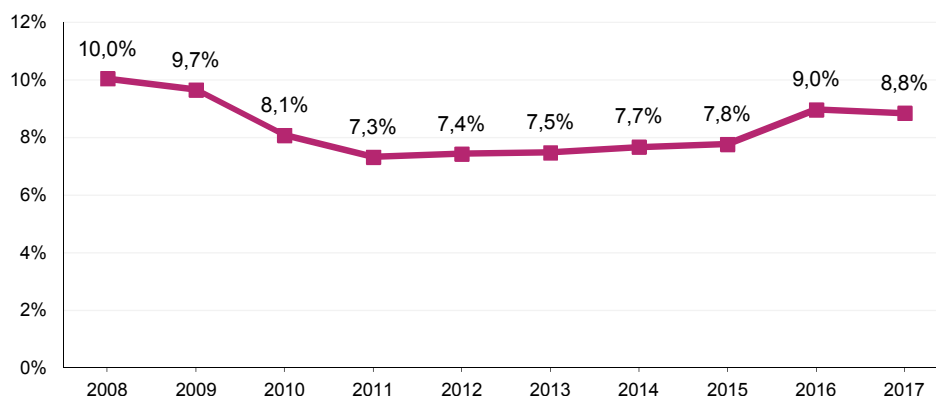
Figura 3.10 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2017



IMPORTAÇÕES DE BENS

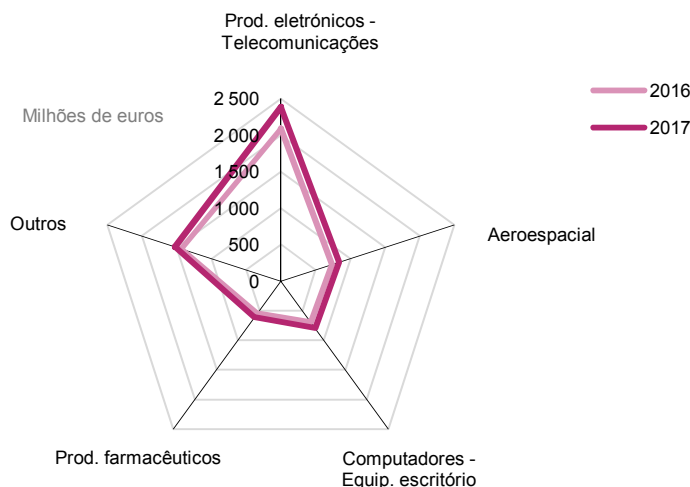
As importações de produtos de alta tecnologia (PAT) em 2017, atingiram 6 148 milhões de euros, correspondendo a 8,8% das importações totais, o que representou uma diminuição do peso dos PAT nas importações totais (-0,2 p.p. face a 2016).

Figura 3.11 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2008-2017



Em 2017 mantiveram-se como principais agrupamentos de PAT importados por Portugal os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações*, o material *Aeroespacial* e os *Computadores-Equipamento de escritório*. No seu conjunto os três agrupamentos representaram 65,3% das importações totais de PAT (+1,3 p.p. face a 2016).

Figura 3.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais produtos de alta tecnologia em 2017, 2016-2017

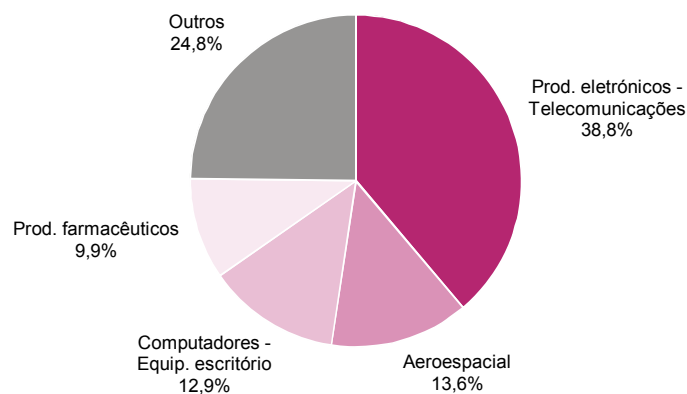


Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT importados (peso de 38,8%), com um aumento das importações de 14,1%. Os países Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores deste tipo de bens (peso de 72,1%).

O material *Aeroespacial* manteve-se como 2.º principal PAT importado (peso de 13,6%) aumentando 12,9%, essencialmente devido à aquisição de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE. No entanto os países Extra-UE mantiveram-se como predominantes nas importações deste tipo de bens (peso de 75,7%), o que se verifica apenas neste agrupamento de PAT.

Os *Computadores-Equipamento de escritório* continuaram como 3.º principal PAT importado em 2017 (peso de 12,9%). As importações deste tipo de bens aumentaram 14,4% face a 2016, continuando os países Intra-UE a ser os maiores fornecedores, com um peso de 95,5%.

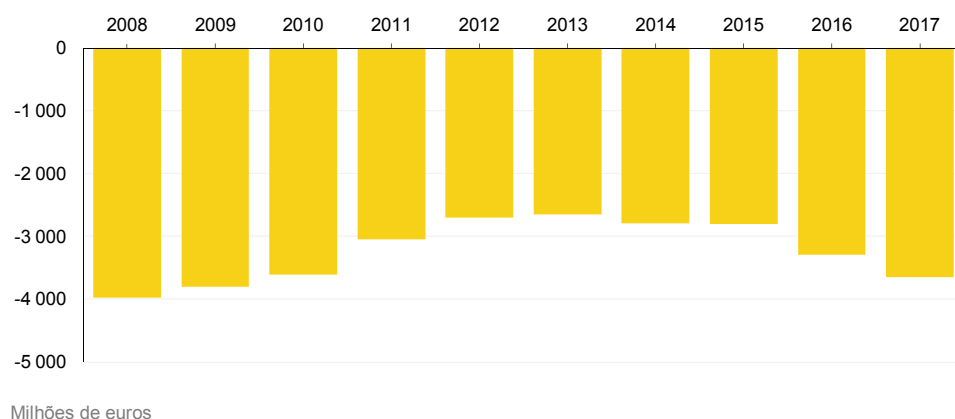
Figura 3.13 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2017



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2017 a balança comercial dos produtos de alta tecnologia atingiu um défice de 3 646 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 358 milhões de euros face a 2016. Estes produtos representaram assim 25,2% do saldo total (-3,7 p.p. que em 2016).

Figura 3.14 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual dos produtos de alta tecnologia, 2008-2017

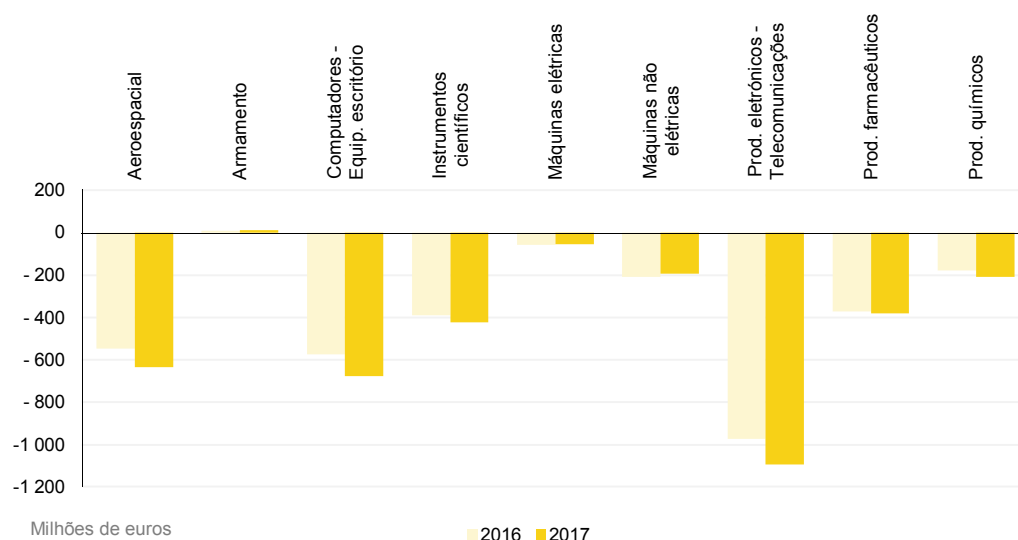


À semelhança do verificado nos últimos anos, apenas o *Armamento* apresentou um ligeiro excedente de 13 milhões de euros em 2017 (+5 milhões de euros que em 2016), os restantes agrupamentos apresentaram défices.

Os maiores défices continuaram a observar-se nas transações de *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* (-1 094 milhões de euros) e *Computadores-Equipamento de escritório* (-676 milhões de euros).

As transações de material *Aeroespacial* mantiveram-se como 3.º maior saldo negativo (-633 milhões de euros), principalmente devido ao aumento das importações de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE.

Figura 3.15 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Transações de produtos de alta tecnologia, 2016-2017



4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2017

Síntese

Em 2017 a variação de preços tanto das importações como das exportações foi positiva e verificou-se um aumento dos preços das importações superior ao aumento dos preços das exportações.

Tendo por base a série disponível de índices de valor unitário do Comércio Internacional de Bens (2012-2017) a variação positiva dos preços já não se verificava desde 2012, e o aumento superior dos preços das importações verifica-se pela primeira vez em 2017.

Em 2017, os preços registaram uma variação de +3,5% nas exportações (-3,2% em 2016) e um acréscimo de 4,5% nas importações (-3,3% em 2016). Deste modo, verificou-se uma deterioração nos termos de troca em 2017 (situação de desvantagem competitiva para Portugal), pelo facto de a variação nos preços das importações ser superior à variação nos preços das exportações.

Excluindo os produtos petrolíferos também se verificaram acelerações de preço quer no fluxo das exportações (+2,4%) quer no fluxo das importações (+2,8%). O efeito dos preços de importação de combustíveis é bem visível nesta deterioração dos termos de troca, explicando quase metade da variação observada em 2017.

Numa análise por tipo de produtos (ao nível da secção da CPA), verifica-se uma preponderância dos produtos das indústrias transformadoras nas transações de bens em 2017, correspondendo a 94,4% do total das exportações e 83,3% do total das importações. Em ambos os fluxos verificaram-se acréscimos deste grupo de produtos em termos de valor, preço e volume, que determinaram principalmente as evoluções registadas no total das exportações e nas importações excluindo produtos petrolíferos.

4.1 EVOLUÇÃO 2012 - 2017

Figura 4.01 >> Comércio Internacional de bens
Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2017

Ano		Exportações			Importações		
		Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)		
		Valor	Volume	Preço	Valor	Volume	Preço
TOTAL	2012	5,6	3,4	2,1	-5,3	-7,0	1,8
	2013	4,6	5,9	-1,2	1,1	4,8	-3,5
	2014	1,6	2,9	-1,2	3,5	6,9	-3,1
	2015	3,3	5,1	-1,7	2,2	7,2	-4,6
	2016	0,8	4,1	-3,2	1,8	5,3	-3,3
	2017	10,0	6,2	3,5	13,1	8,3	4,5
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS (TOTAL EXCL. PROD. PETROL.)	2012	4,0	2,5	1,5	-8,4	-8,5	0,1
	2013	2,5	2,9	-0,4	1,9	4,9	-2,9
	2014	4,1	4,6	-0,4	6,2	8,9	-2,4
	2015	3,7	2,4	1,3	7,1	5,7	1,3
	2016	2,6	4,5	-1,8	5,0	6,1	-1,0
	2017	8,9	6,3	2,4	11,7	8,6	2,8

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2017, registou-se o maior aumento na taxa de variação em valor dos últimos anos (+10,0%). Este aumento em valor foi acompanhado por um acréscimo em volume (+6,2%) e também por uma aceleração de preços em 3,5%, a primeira verificada desde 2012. Excluindo os produtos petrolíferos, também se verificaram acelerações de preço (+2,4%), volume (+6,3%) e valor (+8,9%).

IMPORTAÇÕES DE BENS

A par do sucedido nas exportações, também nas importações se verificou o maior aumento em valor dos últimos anos (+13,1%), que foi explicado pela variação em volume em +8,3% bem como pela aceleração de preços em 4,5%. Excluindo os produtos petrolíferos, continuam a observar-se variações positivas de valor, volume e preço; +11,7%, +8,6% e +2,8%, respetivamente.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

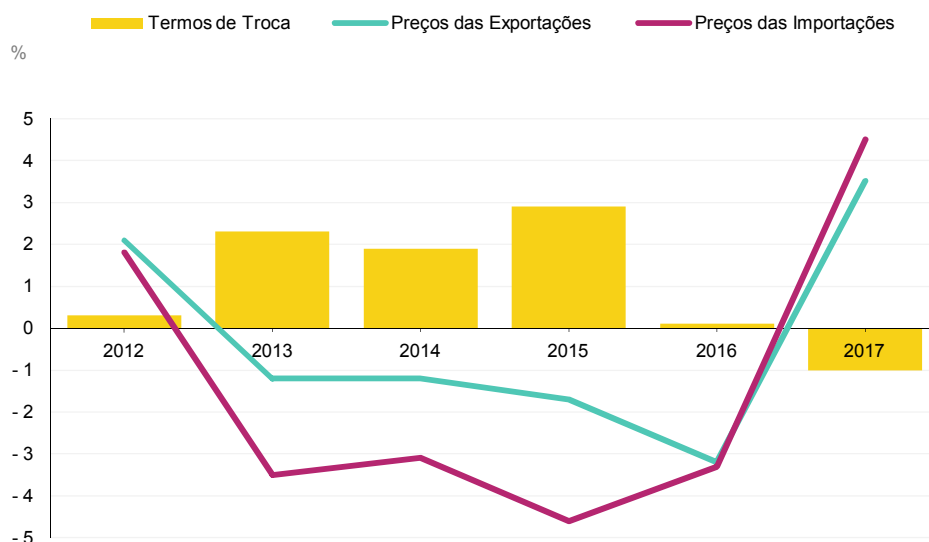
Em 2017, o défice da balança comercial de bens foi de 14 460 milhões de euros, +27,0% face a 2016, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a descer de 81,5% em 2016 para 79,2% em 2017 (-2,3 p.p.).

Excluindo os produtos petrolíferos, o saldo da balança comercial apresentou um saldo negativo de 10 570 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 3 100 milhões de euros, +27,6% face a 2016. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 83,0% (-2,1 p.p. face a 2016).

TERMOS DE TROCA

Tendo por base a série disponível de índices de valor unitário do Comércio Internacional de Bens (2012-2017) a variação positiva dos preços já não se verificava desde 2012, e o aumento superior dos preços das importações verifica-se pela primeira vez em 2017. Deste modo, verificou-se uma deterioração nos termos de troca em 2017 (situação de desvantagem competitiva para Portugal), pelo facto de a variação nos preços das importações ser superior à variação nos preços das exportações.

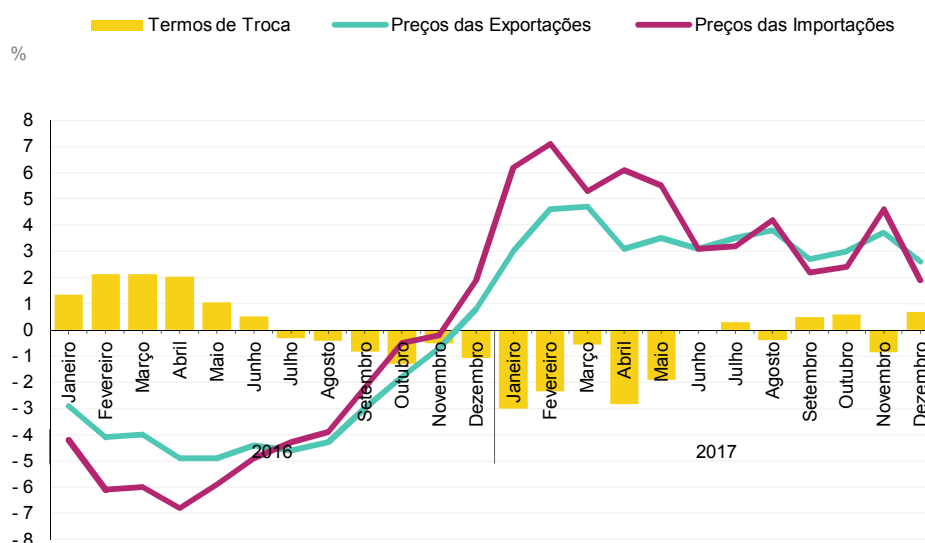
Figura 4.02 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca, 2012-2017



Em todos os meses de 2017 foram observadas acelerações de preços tanto nas exportações como nas importações, destacando-se os primeiros meses do ano, que sofreram fortes acelerações face aos valores registados em 2016.

A partir de julho de 2016 houve uma inversão nos termos de troca, passando-se de uma situação de ganhos para uma situação de perda de termos de troca, que se verificou até junho de 2017. Deste então não se verificou uma tendência clara nos termos de troca.

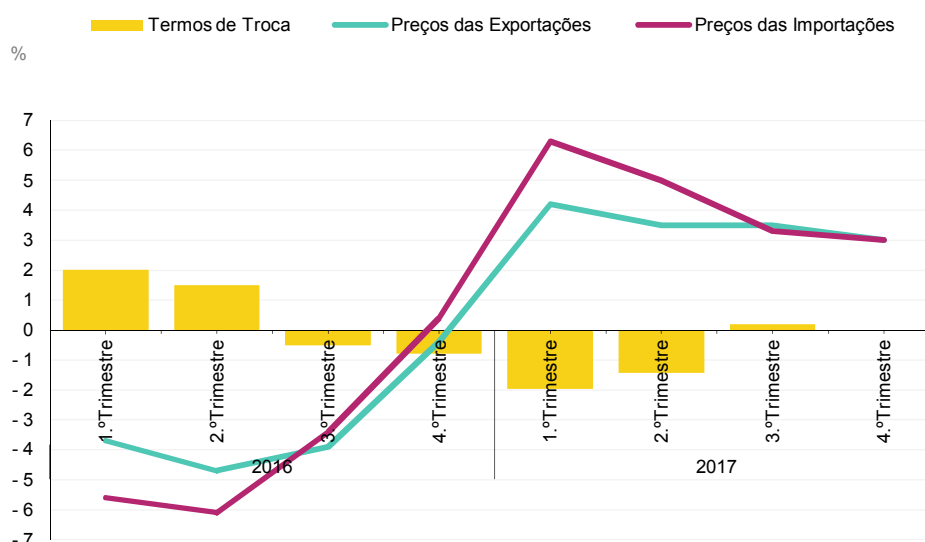
Figura 4.03 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca mensais, 2016-2017



Foi no primeiro e segundo trimestres de 2017, mas especialmente no primeiro, que se registaram as maiores perdas nos termos de troca, inversamente ao verificado em 2016, onde se registaram ganhos nesses mesmos trimestres. A inversão nos termos de troca, passagem de uma situação de ganho para uma situação de perda, ocorreu no 3.º trimestre de 2016 e prolongou-se até ao 2.º trimestre de 2017. No 3.º e 4.º trimestre de 2017, os termos de troca ficaram muito perto do equilíbrio.

A variação verificada pode em parte ser explicada pela variação dos preços dos produtos petrolíferos, já que no início de 2016 estes produtos foram transacionados a preços consideravelmente mais baixos do que aqueles verificados no início do ano de 2017.

Figura 4.04 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca trimestrais, 2016-2017



4.2 Análise 2017

ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA

EXPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2017

Secção CPA	Designação CPA	Exportações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	10,0	6,2	3,5
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		93,6	8,9	6,3	2,4
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	2,8	14,9	14,8	0,1
B	Indústrias extrativas	1,1	18,7	-5,3	25,4
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,4	9,6	6,2	3,2
D	Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,5	15,2	-18,5	41,3
	Outros	1,2	22,7	12,4	9,1

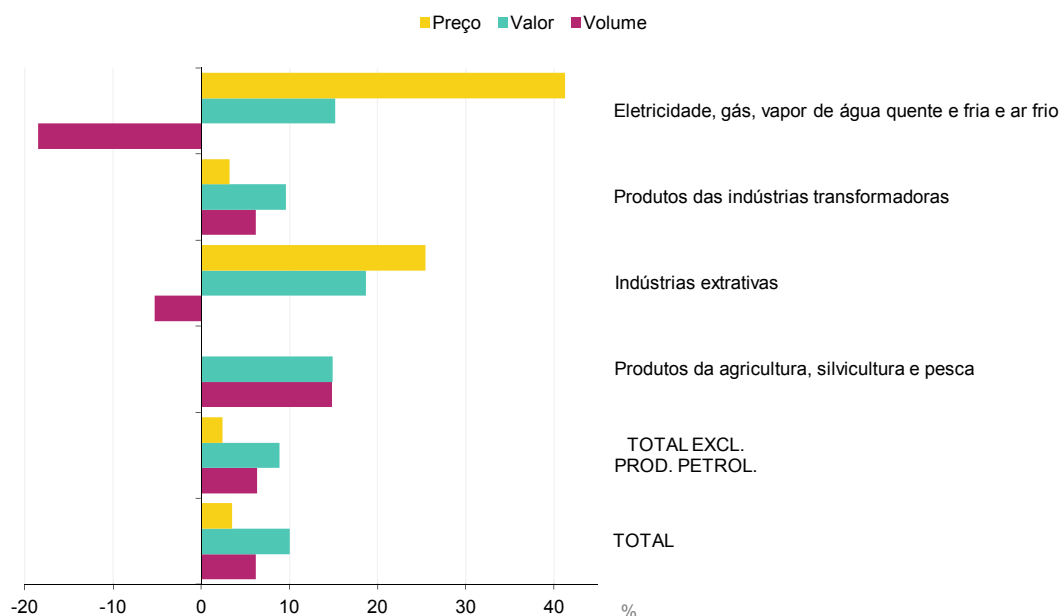
Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Em 2017 verificou-se um aumento de 10,0% nas exportações face ao ano anterior (+0,8% em 2016), acompanhado de um acréscimo em volume de 6,2% (+4,1% em 2016) e de um aumento nos preços de 3,5% (-3,2% em 2016), o primeiro registado nos últimos 5 anos.

Os *Produtos das indústrias transformadoras* (secção C da CPA) foram os que mais contribuíram para o acréscimo verificado, representando 94,4% do total das exportações.

Excluindo os produtos petrolíferos também se verificaram aumentos de preço nas exportações (+2,4%), contudo o efeito dos preços de importação de combustíveis foi mais visível na deterioração dos termos de troca, explicando quase metade da variação observada em 2017.

Figura 4.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2017



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

IMPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.07 >> Comércio Internacional de bens - Importações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2017

Secção CPA	Designação CPA	Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	13,1	8,3	4,5
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		89,3	11,7	8,6	2,8
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	5,3	6,5	3,5	2,9
B	Indústrias extrativas	9,5	27,7	5,5	21,0
C	Produtos das indústrias transformadoras	83,3	11,9	8,9	2,8
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,2	90,0	55,6	22,1
	Outros	1,6	17,1	3,2	13,5

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Nas importações de 2017, à semelhança do que se verificou no fluxo das exportações, também se registou pela primeira vez desde 2012, um aumento de preços: +4,5% em 2017, face a -3,3% em 2016.

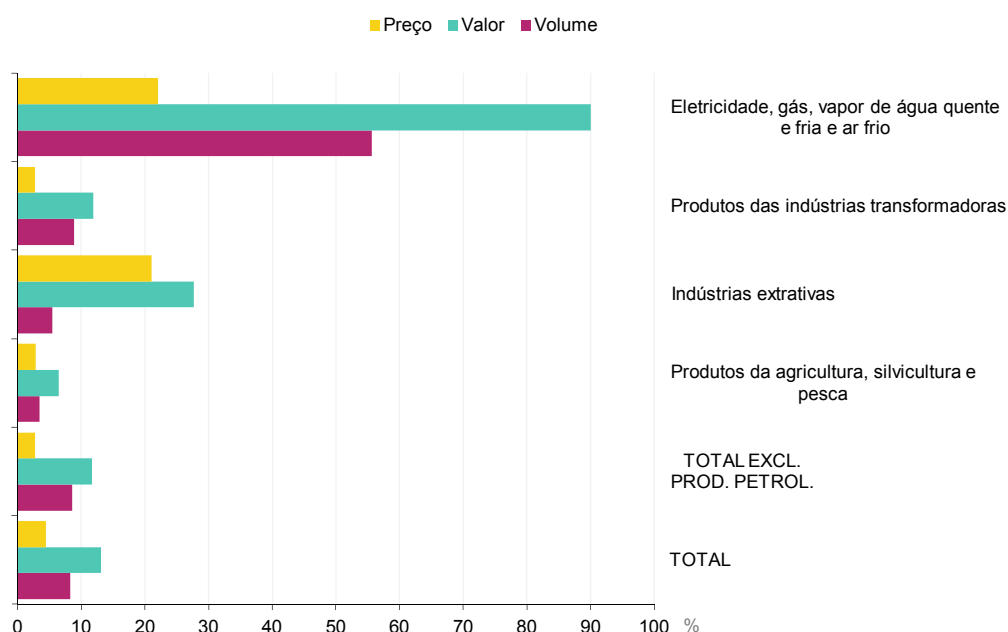
Excluindo os produtos petrolíferos também se verificaram acelerações no valor (+11,7%) e no preço das importações (+2,8%), mas com valores significativamente mais baixos que o total, principalmente nos preços.

Esta diferença evidencia o peso das importações de produtos petrolíferos (principalmente produtos primários - CPA 06) no total (8,7%), que registaram um aumento de 20,3% no preço em 2017 e apenas de +5,3% em volume. Esta variação resulta fundamentalmente do comportamento dos preços dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (brent), cujo preço médio anual, em euros, aumentou 22,0% em 2017.

Os resultados apurados revelam um aumento de 13,1% em valor e um acréscimo de 8,3% em volume. Todas as secções da CPA contribuíram positivamente, em termos de valor, volume e preço, para os valores obtidos, destacando-se os *Produtos das indústrias transformadoras* (C), que representaram 83,3% do total das importações. A *Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* apresentou as variações em valor, volume e preço mais elevadas, contudo, o seu peso no total das importações continuou a ser residual (0,2%).

Figura 4.08 >> Comércio Internacional de bens - Importações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2017



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA

Figura 4.09 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2017

Secção CPA	Designação CPA	Exportações				Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)			Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço		Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	10,0	6,2	3,5	100	13,1	8,3	4,5
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		93,6	8,9	6,3	2,4	89,3	11,7	8,6	2,8
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	2,8	14,9	14,8	0,1	5,3	6,5	3,5	2,9
	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados (01)	2,3	18,4	18,1	0,3	4,4	7,1	4,0	3,0
	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados (02)	0,1	9,2	17,9	-7,3	0,4	2,4	0,2	2,2
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados (03)	0,4	-1,1	-2,1	1,0	0,6	4,7	2,2	2,4
B	Indústrias extrativas	1,1	18,7	-5,3	25,4	9,5	27,7	5,5	21,0
	Hulha (incluindo antracite) e linhite (05)	0,0	-99,5	//	//	0,6	50,2	6,9	40,5
	Petróleo bruto e gás natural (06)	0,0	-29,8	-27,2	-3,6	8,7	26,6	5,3	20,3
	Minérios metálicos (07)	0,8	22,2	-10,4	36,4	0,0	45,7	26,2	15,5
	Outros produtos das indústrias extrativas (08)	0,3	10,9	8,8	1,9	0,2	14,8	13,0	1,6
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,4	9,6	6,2	3,2	83,3	11,9	8,9	2,8
	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	9,8	6,1	3,0	3,1	10,3	10,1	4,8	5,1
	Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	13,3	3,0	1,6	1,3	7,8	4,0	4,3	-0,3
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	3,1	3,1	2,8	0,2	1,3	10,5	11,8	-1,2
	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	4,5	3,1	0,1	3,0	1,9	6,8	5,5	1,2
	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	6,4	28,8	5,4	22,3	2,0	28,7	6,6	20,8
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	7,5	6,4	2,8	3,5	13,3	8,7	3,9	4,5
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	5,8	8,6	8,0	0,5	3,3	14,2	13,7	0,4
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	3,5	3,2	3,9	-0,6	1,2	9,2	10,7	-1,4
	Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	8,8	13,6	5,9	7,3	7,6	21,1	11,0	9,1
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	5,3	23,1	13,0	8,9	6,8	14,9	14,2	0,6
	Fabricação de equipamento elétrico (27)	5,1	6,7	5,0	1,6	4,1	13,4	11,3	1,9
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	4,5	7,1	9,0	-1,7	6,6	14,6	16,9	-2,0
	Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	12,5	14,9	15,9	-0,9	13,8	12,5	10,9	1,5
	Outras indústrias transformadoras (31 32)	4,2	8,2	9,0	-0,8	3,4	9,6	8,7	0,8
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,5	15,2	-18,5	41,3	0,2	90,0	55,6	22,1
	Outros	1,2	22,7	12,4	9,1	1,6	17,1	3,2	13,5

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)



Da análise por tipo de produtos (divisão da CPA), destacam-se os cinco principais grupos em termos de peso no valor total das exportações e das importações.

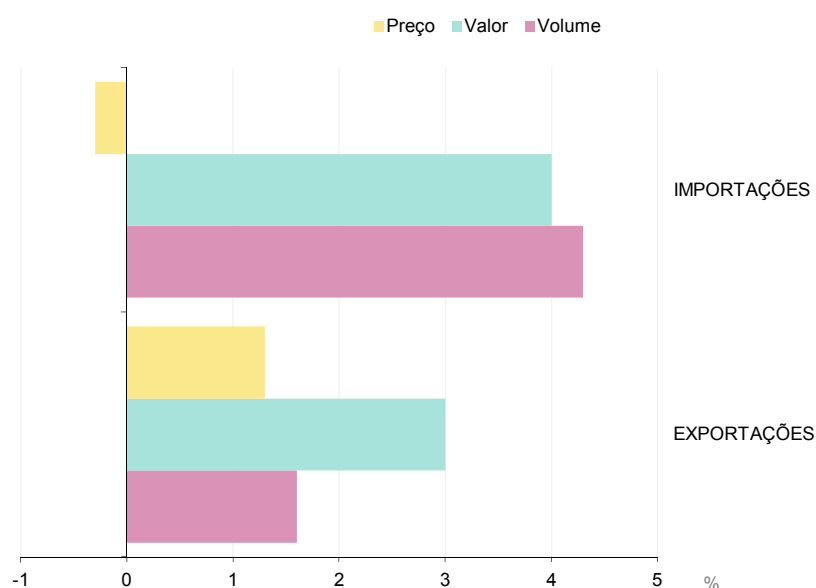
O conjunto destes principais grupos de produtos representou 51,9% do valor global das exportações e 53,9% das importações em 2017 e, à exceção dos produtos da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro* evidenciaram perdas nos termos de troca, com os aumentos nos preços das importações a superarem os aumentos dos preços nas exportações. No caso dos produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte* e do *Petróleo bruto e gás natural* a evolução dos preços das exportações foi mesmo negativa em 2017: -0,9% e -3,6%, respetivamente, com os preços das importações a aumentarem 1,5% e 20,3%, respetivamente.

Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15)

Em 2017, a *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro* continuou a constituir o grupo de produtos com maior valor de exportações, apesar de se ter reduzido o seu peso no total (13,3% face aos 14,2% registados em 2016). No que às importações diz respeito, este grupo de produtos passou da 4.^a posição em 2016, para 5.^a em 2017.

Neste grupo, verificaram-se aumentos quer nas exportações quer nas importações, em termos de valor (+3,0% e +4,0%) e volume (+1,6% e +4,3%). No entanto, em termos de preços apenas se registou um acréscimo nas exportações (+1,3%), já que nas importações se verificou uma redução de 0,3%. Este é um exemplo de um sector tradicional que evidencia aumentos significativos dos termos de troca, fortemente relacionados com a subida dos preços relativos das exportações, em resultado de alterações estruturais no sector que têm contribuído para o aumento do peso relativo de produtos de gama mais elevada.

Figura 4.10 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15), 2017*



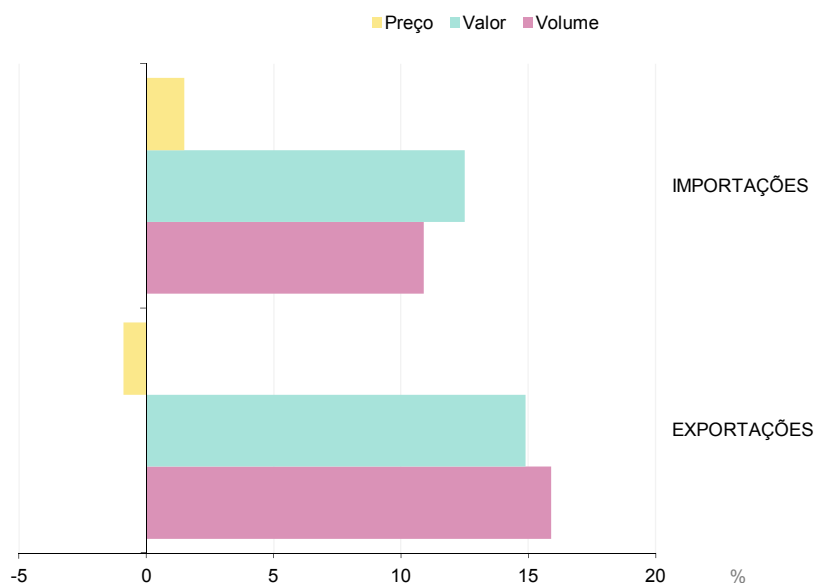
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30)

Em 2017, os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte*, ascenderam a principal grupo de produtos importado (peso de 13,8%, +0,5 p.p. face a 2016) e mantiveram a segunda posição relativamente às exportações (12,5%), não obstante o seu aumento de peso na estrutura (+0,5 p.p. em relação a 2016).

Nas exportações verificou-se um acréscimo em termos de valor em 14,9%, explicado em grande parte pelo aumento do volume transacionado (+15,9%), dado que se verificou uma redução dos preços de 0,9%.

Nas importações o aumento de valor verificado (+12,5%) foi resultado da variação positiva do preço em 1,5% e acréscimo em volume de 10,9%, o que se traduz numa perda de termos de troca neste tipo de produtos em 2017, agravada pelo facto de a balança comercial deste tipo de produtos apresentar um dos mais elevados défices nesse ano.

Figura 4.11 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30), 2017

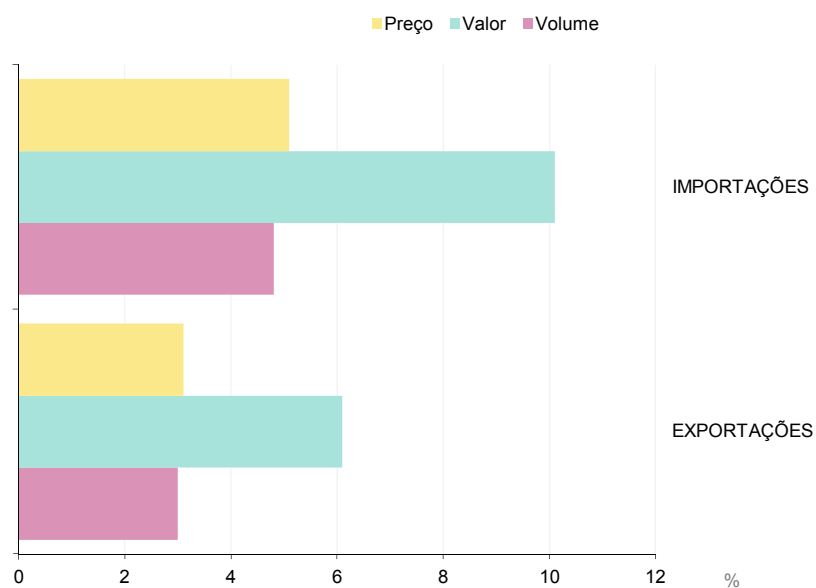


Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12)

Os produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* foram o 3.º grupo de produtos com maior importância relativa quer nas exportações quer nas importações: pesos de 9,8% e 10,3% respetivamente (10,2% e 10,6% em 2016).

Neste grupo de produtos, registaram-se acréscimos em valor, preço e volume em ambos os fluxos. Nas exportações o aumento de valor observado foi de 6,1%, explicado quase na mesma proporção pelo aumento de 3,1% no preço e 3,0% em volume. Já nas importações o aumento em valor foi superior (+10,1%), acompanhado de um aumento de preços em 5,1% e de volume em 4,8%.

Figura 4.12 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12), 2017



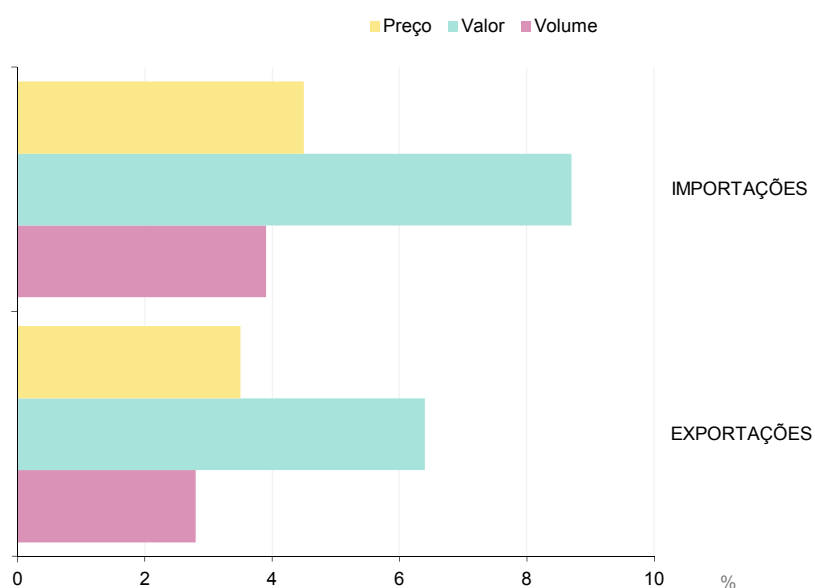
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21)

Em 2017, os produtos da *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricações de produtos farmacêuticos* perderam a preponderância em termos de peso no total das importações, passando agora a ser o segundo principal grupo de produtos importado (peso de 13,3%, face aos 13,8% de 2016), por troca com os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte*.

Neste grupo de produtos verificaram-se variações positivas nos índices de preço, valor e volume, mais elevadas nas importações (+4,5%, +8,7% e +3,9% respetivamente), do que nas exportações (+3,5%, +6,4% e +2,8%, pela mesma ordem).

Figura 4.13 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21), 2017

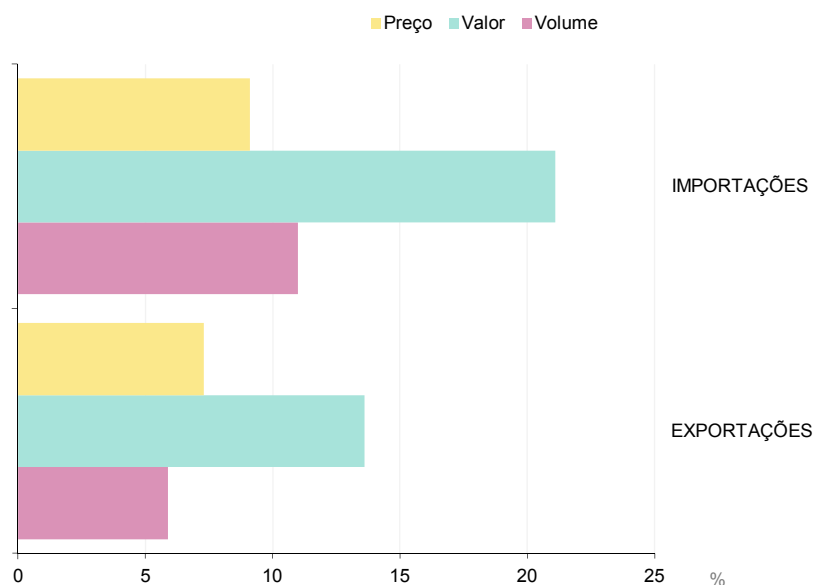


Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25)

Mantendo a 4.^a posição em termos dos principais produtos exportados (peso de 8,8%) e a 6.^a nas importações (peso de 7,6%), os produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos*, registaram, em 2017, aumentos nas três taxas de variação analisadas. Estes acréscimos foram mais significativos nas importações que nas exportações, com destaque para a perda nos termos de troca, dado que a variação dos preços das importações (+9,1%) foi superior à variação dos preços das exportações (+7,3%).

Nas exportações, os produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos* registaram aumentos de 13,6% em valor, 5,9% em volume e 7,3% em preço. Nas importações esses acréscimos foram de +21,1%, +11,0% e +9,1%, respetivamente.

Figura 4.14 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias metalúrgicas de base;
Fabricação de produtos metálicos (24 e 25), 2017

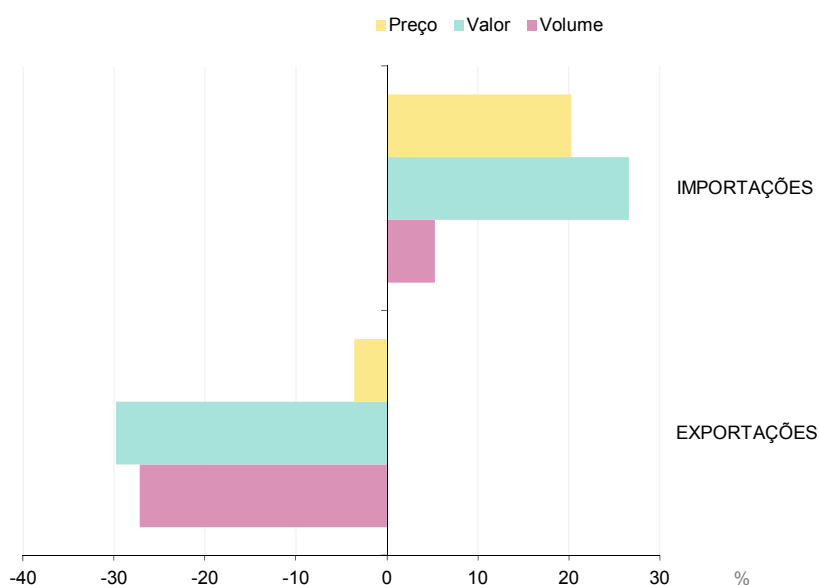


Petróleo bruto e gás natural (06)

Em 2017, o *Petróleo bruto e gás natural* alcançou a 4.^a posição como principal grupo de produtos importado (peso de 8,7% face aos 7,7% em 2016). No que respeita às exportações, este tipo de produtos (pela sua natureza - produtos primários, sem extração em Portugal) tem um peso praticamente nulo no total nacional (0,002%).

Destaque para o aumento significativo do valor das importações deste tipo de produtos (+26,6%) em 2017, devido fundamentalmente ao aumento dos preços (+20,3%), dado que em volume apenas cresceu 5,3%. Esta situação, como anteriormente referido, decorre da evolução dos preços do *brent* nos mercados internacionais (+22,0% no preço médio anual, em euros, em 2017).

Figura 4.15 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço das indústrias extrativas de Petróleo bruto e
gás natural (06), 2017



>> Para mais informação consulte:

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

5. ESTABILIDADE DAS TRANSAÇÕES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS, 2013-2017

Síntese

A decomposição do número total de países com os quais Portugal mantém transações de bens, revela uma elevada estabilidade, em ambos os fluxos, no período de 2013 a 2017.

O número total de mercados e o número total de produtos transacionados não parece determinar o comportamento do valor total, tanto nas exportações como nas importações.

O número de empresas exportadoras e importadoras aumentou de forma continuada entre 2013 e 2017, mas de forma mais significativa nas empresas importadoras. Esses aumentos acompanharam os acréscimos verificados no valor total importado e exportado nesse período.

Em ambos os fluxos, as novas empresas foram responsáveis por um valor médio anual superior ao das empresas que deixaram de transacionar bens com o exterior, embora muito inferior ao das empresas que se mantiveram no mercado internacional.

A análise que se segue pretende avaliar a dinâmica do setor exportador e importador da economia portuguesa, nomeadamente através da avaliação da importância das empresas que mantiveram um comportamento estável ao longo dos cinco anos em análise (2013-2017), quer em termos dos bens que transacionaram, quer no que respeita à estabilidade dos parceiros internacionais com os quais mantiveram relações comerciais.

5.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

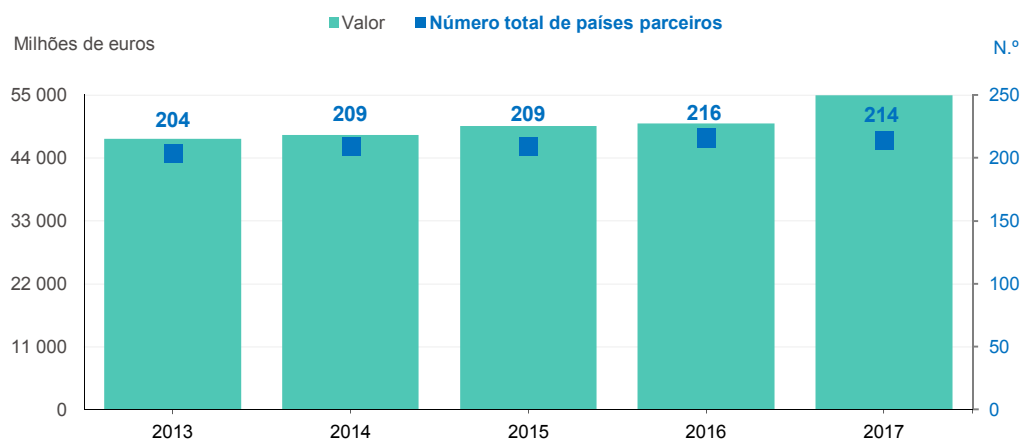
Para avaliar a estabilidade dos mercados de exportação, dos bens exportados e das empresas exportadoras, foram identificados os países parceiros, os bens transacionados e as empresas com valor transacionado no ano e no ano anterior (designados por “*Permanências*”), com valor transacionado no ano mas sem valor transacionado no ano anterior (“*Entradas*”) e sem valor transacionado no ano mas com valor transacionado no ano anterior (“*Saídas*”).

MERCADOS DE EXPORTAÇÃO

Mudanças na nomenclatura de base da classificação dos países podem resultar em alterações no número de países parceiros. No período em análise ocorreram algumas mudanças na Geonomenclatura, pelo que, para garantir a comparabilidade temporal, essas mudanças foram expurgadas desta análise (*ver notas explicativas*).

No período de 2013 a 2017, o número total de países de destino das exportações portuguesas aumentou de 204 em 2013 para 209 em 2014 e 2015, e para 216 em 2016. Em 2017, o número de países desceu para 214. Esta redução verificou-se apesar do significativo aumento registado no valor total exportado em 2017 face ao ano anterior (+10,0%). Esta situação revela que o número de mercados de exportação não influencia fortemente o valor total das exportações nacionais, a que não é alheio o acentuado nível de concentração num número reduzido de países: em 2017 apenas os três principais países de destino concentraram quase metade do valor total exportado (49,1%) e foram responsáveis por cerca de 40% do acréscimo global das exportações face ao ano anterior.

Figura 5.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do valor transacionado e do número total de países parceiros, 2013-2017



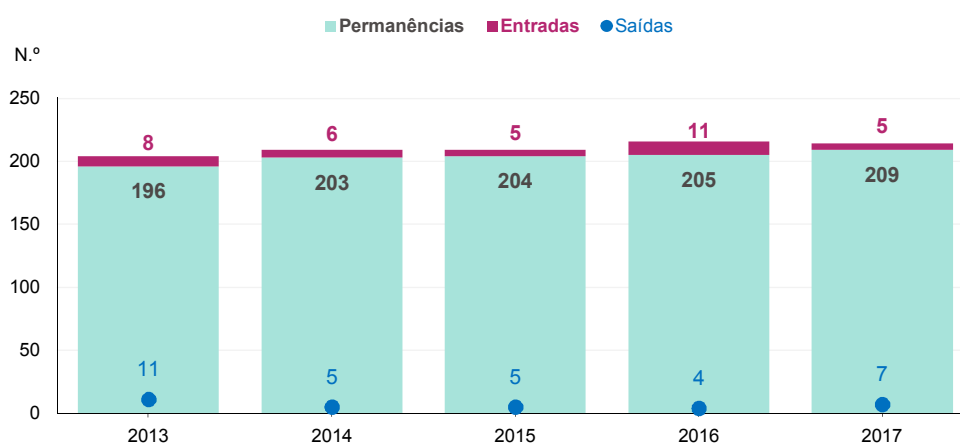
A decomposição do número total de mercados evidencia uma elevada estabilidade nos países de destino das exportações portuguesas, entre 2013 e 2017.

No período em análise, exportaram-se bens para 210 países (em termos médios, em cada ano), 203 dos quais eram parceiros comuns ao ano anterior (responsáveis por um valor médio anual de 49 021 milhões de euros, que corresponde a 98,0% do valor médio das exportações totais neste período) e apenas 7 eram novos mercados (valor médio anual de 0,3 milhões de euros). O valor exportado para os novos mercados mais do que compensou a saída dos 6 países para os quais se deixou de exportar, em termos médios em cada ano (e que representavam, no ano anterior, um valor médio anual de 0,2 milhões de euros).

O ano de 2016 foi aquele em que se registou a entrada de mais destinos novos (face ao ano anterior) para as exportações nacionais. Contudo, o conjunto desses 11 novos mercados atingiu um valor exportado de apenas 0,1 milhões de euros.

Em sentido contrário, destaque para o ano de 2013, em que Portugal deixou de exportar bens para 11 países (face ao ano anterior), mas todos com uma relevância reduzida: no seu conjunto, no ano anterior, representaram 0,4 milhões de euros do valor exportado.

Figura 5.02 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do número de países parceiros, 2013-2017



Na tabela seguinte, sintetiza-se a informação subjacente a esta análise.

Figura 5.03 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do número de países parceiros, 2013-2017

Ano	Número de países parceiros				Códigos Geonomenclatura criados	Códigos Geonomenclatura eliminados
	Total	Permanências	Entradas	Saídas		
2013	204	196	8	11	7	1
2014	209	203	6	5		1
2015	209	204	5	5		
2016	216	205	11	4		
2017 (Po)	214	209	5	7		

Notas:

1. A classificação dos países nas Estatísticas do Comércio Internacional de Bens tem como base a nomenclatura dos países e territórios para as estatísticas do comércio externo da União e do comércio entre os seus Estados-Membros (designada por Geonomenclatura).

No período de 2013 a 2017 ocorreram algumas mudanças na Geonomenclatura. Pelo que, para garantir a comparabilidade temporal, neste apuramento não foram considerados os códigos criados e os códigos eliminados nos respetivos anos.

2. Nesta análise, não foram considerados como países parceiros os códigos relativos a "Abastecimentos e provisões de bordo", "Alto Mar", "Países e territórios não especificados" e "Países e territórios não determinados".

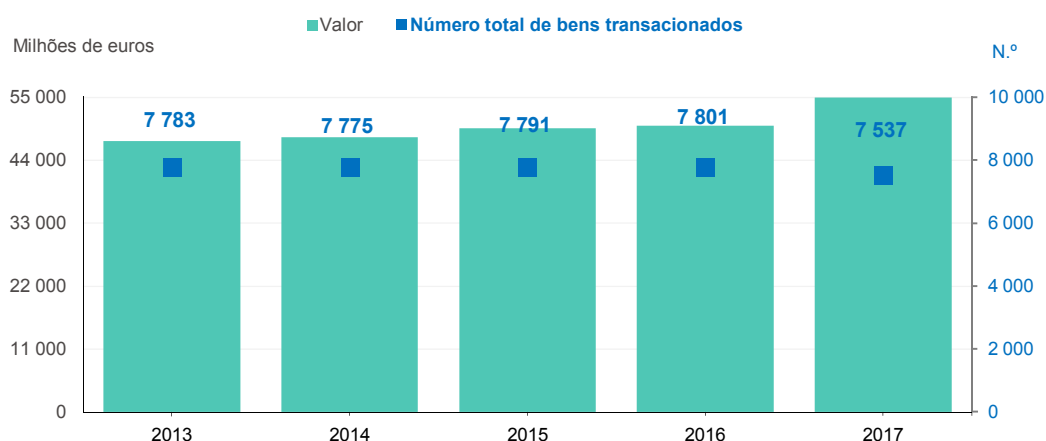
BENS EXPORTADOS

Na análise que se segue apresenta-se a estabilidade dos bens exportados, segundo o nível mais desagregado da Nomenclatura Combinada (NC8).

Mudanças na nomenclatura de base da classificação dos bens podem resultar em alterações no número de bens transacionados. No período em análise ocorreram muitas mudanças na Nomenclatura Combinada, em especial no ano de 2017, pelo que, para garantir a comparabilidade temporal, essas mudanças foram expurgadas desta análise (*ver notas explicativas*).

Em relação ao número total de bens exportados, não se registaram alterações significativas entre 2013 e 2017, excetuando a redução verificada em 2017, face ao ano anterior. Deste modo, à semelhança do observado nos mercados de exportação, o número total de bens transacionados não parece determinar o comportamento do valor total exportado.

Figura 5.04 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do valor transacionado e do número total de bens transacionados (NC8), 2013-2017



A evolução do número total de bens exportados consoante o seu grau de estabilidade (permanência, entradas e saídas) revela um equilíbrio em todos os anos do período em análise (2013-2017).

Em média, por ano exportaram-se 7 737 bens, 7 357 dos quais já eram exportados no ano anterior, concentrando um valor médio anual de 49 336 milhões de euros, que corresponde a 98,6% do valor médio das exportações totais no período em análise. As entradas (em termos médios) de novos produtos face ao ano anterior correspondem a 380 produtos, com um valor médio anual de exportações de 52 milhões de euros.

Em relação às saídas, deixaram de ser exportados 367 produtos em média por ano, correspondendo a um valor médio anual de 60 milhões de euros (valor do ano anterior).

Figura 5.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do número de bens transacionados (NC8), 2013-2017



Na tabela seguinte, sintetiza-se a informação subjacente a esta análise.

Figura 5.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do número de bens transacionados (NC8), 2013-2017

Ano	Número de bens transacionados				Códigos NC criados	Códigos NC eliminados	Códigos NC total
	Total	Permanências	Entradas	Saídas			
2013	7 783	7 378	405	397	35	42	9 399
2014	7 775	7 395	380	376	43	40	9 402
2015	7 791	7 416	375	385	21	14	9 409
2016	7 801	7 420	381	374	55	27	9 437
2017 (Po)	7 537	7 178	359	301	687	573	9 551

Nota: A classificação dos bens nas Estatísticas do Comércio Internacional de Bens tem como base a Nomenclatura Combinada (NC). A NC está sujeita a um processo de revisão anual, que resulta fundamentalmente em mudanças pontuais em alguns bens específicos, mas também sofre revisões substanciais sempre que ocorrem alterações no Sistema Harmonizado (SH) (habitualmente de 5 em 5 anos), dado que a NC se baseia no SH, da Organização Mundial das Alfândegas.

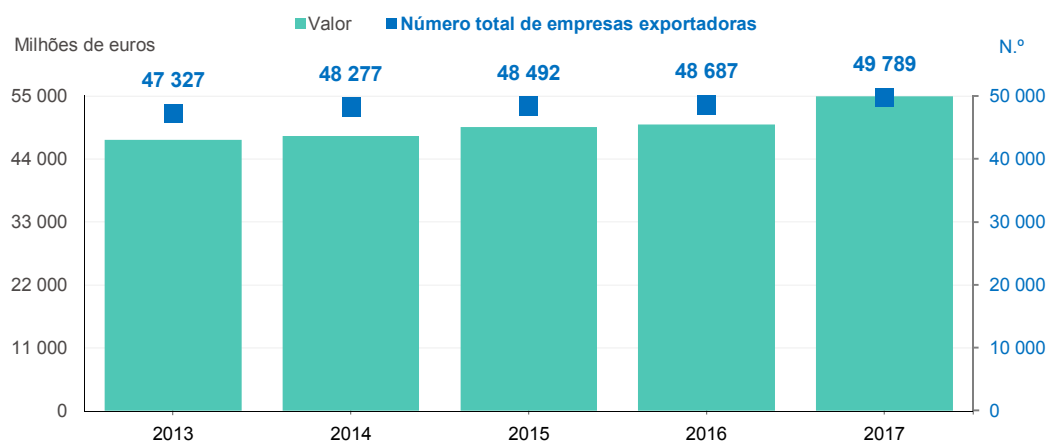
No período de 2013 a 2017 ocorreram algumas mudanças na NC. Dado que existe correspondência entre os códigos NC8 do ano de referência e os códigos do ano anterior, foi possível considerar como "Permanências" os códigos criados no ano de referência com correspondência direta a códigos eliminados, já que correspondem a meras alterações de códigos. Pelo que, para garantir a comparabilidade temporal, nesta análise não foram considerados os códigos NC8 criados e sem correspondência direta a códigos eliminados, e os códigos NC8 eliminados nos respetivos anos.

EMPRESAS EXPORTADORAS

Para além da análise de estabilidade dos mercados de destino e dos bens exportados, é ainda relevante uma análise sobre a estabilidade das empresas portuguesas exportadoras de bens (*ver notas explicativas*).

Entre 2013 e 2017 não se evidenciam alterações significativas no número total de empresas exportadoras, mas salienta-se a evolução positiva que se registou em todos os anos, em consonância com o crescimento verificado no valor total exportado.

Figura 5.07 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do valor transacionado e do número total de empresas exportadoras, 2013-2017



Contrariamente ao verificado nos mercados de exportação e bens exportados, entre 2013 e 2017 observa-se uma significativa rotatividade nas empresas exportadoras.

No período em análise, em média, por ano 48 514 empresas exportaram bens e, destas, 32 685 empresas já exportavam bens no ano anterior, concentrando um valor médio anual de 48 188 milhões de euros, que corresponde a 96,4% do valor médio das exportações totais neste período. As novas empresas exportadoras corresponderam, em média, a 15 829 empresas, tendo sido responsáveis por um valor médio anual bem menos expressivo (768 milhões de euros). Estas novas empresas exportadoras mais do que compensaram as 14 997 empresas que, em termos médios em cada ano, deixaram de exportar, dado que, no ano anterior, representavam um valor de apenas 94 milhões de euros.

Em resumo, no conjunto dos 5 anos, as novas empresas exportadoras apresentaram um valor médio de exportações por empresa superior ao das que saíram (49 milhões de euros face a 6 milhões de euros, respetivamente), embora muito inferior ao das empresas que permaneceram (1 474 milhões de euros).

Figura 5.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do número de empresas exportadoras, 2013-2017



Na tabela seguinte, sintetiza-se a informação subjacente a esta análise.

Figura 5.09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do número de empresas, 2013-2017

Ano	Número de empresas			
	Total	Permanências	Entradas	Saídas
2013	47 327	30 593	16 734	15 038
2014	48 277	32 334	15 943	14 993
2015	48 492	33 187	15 305	15 090
2016	48 687	33 373	15 314	15 119
2017 (Po)	49 789	33 940	15 849	14 747

Notas:

1. Neste apuramento, para além dos dados declarados pelas empresas e das estimativas de não respostas por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE, foram também consideradas as estimativas das transações abaixo dos limiares de assimilação por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE (procedimento implementado para efeitos exclusivos da disponibilização das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas e para este apuramento).

2. Nesta análise não foram considerados os movimentos específicos (bens e movimentos que, pela sua natureza, não podem ser imputados a uma empresa) e as empresas estrangeiras (não sujeitos passivos de IVA em Portugal).

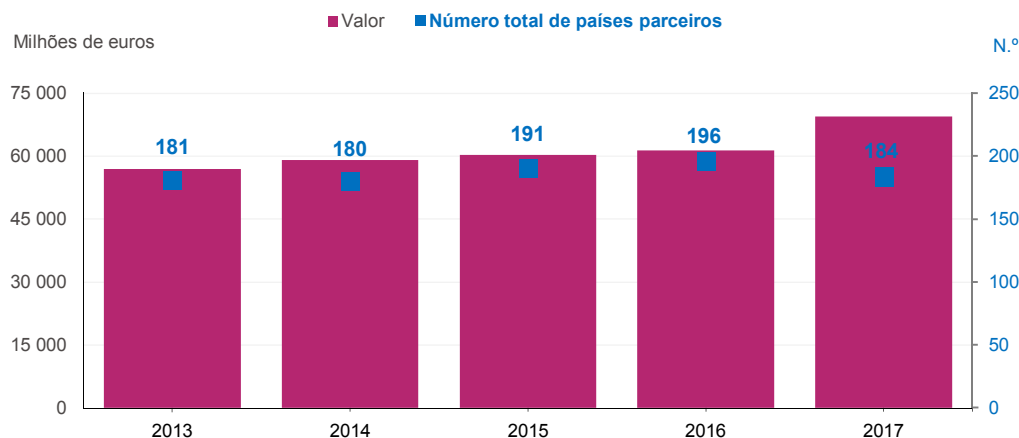
5.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Para avaliar a estabilidade dos mercados de importação, bens importados e empresas importadoras foram identificados, respetivamente, os países parceiros, os bens transacionados e as empresas com valor transacionado no ano e no ano anterior (designados por “*Permanências*”), com valor transacionado no ano mas sem valor transacionado no ano anterior (“*Entradas*”) e sem valor transacionado no ano mas com valor transacionado no ano anterior (“*Saídas*”).

MERCADOS DE IMPORTAÇÃO

No que concerne ao número total de países fornecedores de bens a Portugal, entre 2013 e 2017, salientam-se os aumentos verificados em 2015 (para 191 países) e em 2016 (196 países), a que se seguiu um decréscimo para 184 países em 2017. Tal como nas exportações, esta diminuição registada em 2017 ocorreu num contexto de acentuado aumento do valor total importado (+13,1%). Desta forma, denota-se que o crescimento do valor total das importações nacionais não é determinado pelo número de mercados fornecedores, verificando-se uma acentuada concentração das importações num número limitado de países: os três principais fornecedores de bens a Portugal concentraram mais de metade do valor total importado em 2017 (53,3%), tendo sido igualmente os principais responsáveis pelo aumento anual do valor das importações (conjuntamente, representaram 46,3% da variação anual).

Figura 5.10 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do valor transacionado e do número total de países parceiros, 2013-2017



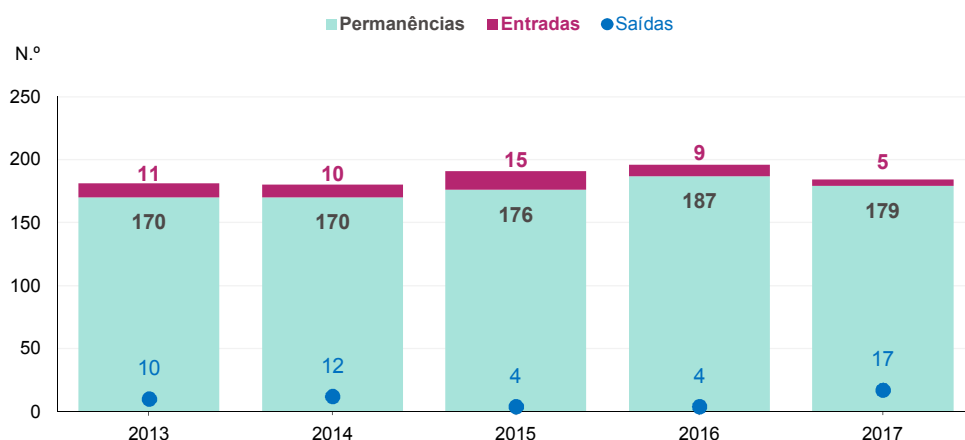
A evolução do número total de países parceiros revela uma elevada estabilidade nos países fornecedores de bens, no período entre 2013 e 2017.

Em média, por ano, importaram-se bens de 186 países, destes 176 eram parceiros que permaneceram entre o ano e o ano anterior (concentrando um valor médio anual de 61 192 milhões de euros, correspondente a 99,6% do valor médio das importações totais no período em análise) e somente 10 eram novos fornecedores (valor médio anual de 5 milhões de euros). Os novos países não compensaram, em termos médios, os 9 países que deixaram de ser fornecedores e que representavam, no ano anterior, um valor médio anual de 6 milhões de euros.

O ano em que ocorreram mais entradas de países fornecedores foi 2015, mas, no seu conjunto, representaram um valor de apenas 1 milhão de euros.

No que diz respeito às saídas de países fornecedores, a maior diminuição verificou-se em 2017: menos 17 países fornecedores face ao ano anterior. Note-se que no ano anterior as importações destes países atingiram o valor muito reduzido de 0,3 milhões de euros.

Figura 5.11 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do número de países parceiros, 2013-2017



Na tabela seguinte, sintetiza-se a informação subjacente a esta análise.

Figura 5.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do número de países parceiros, 2013-2017

Ano	Número de países parceiros				Códigos Geonomenclatura criados	Códigos Geonomenclatura eliminados
	Total	Permanências	Entradas	Saídas		
2013	181	170	11	10	7	1
2014	180	170	10	12		1
2015	191	176	15	4		
2016	196	187	9	4		
2017 (Po)	184	179	5	17		

Notas:

1. A classificação dos países nas Estatísticas do Comércio Internacional de Bens tem como base a nomenclatura dos países e territórios para as estatísticas do comércio externo da União e do comércio entre os seus Estados-Membros (designada por Geonomenclatura).

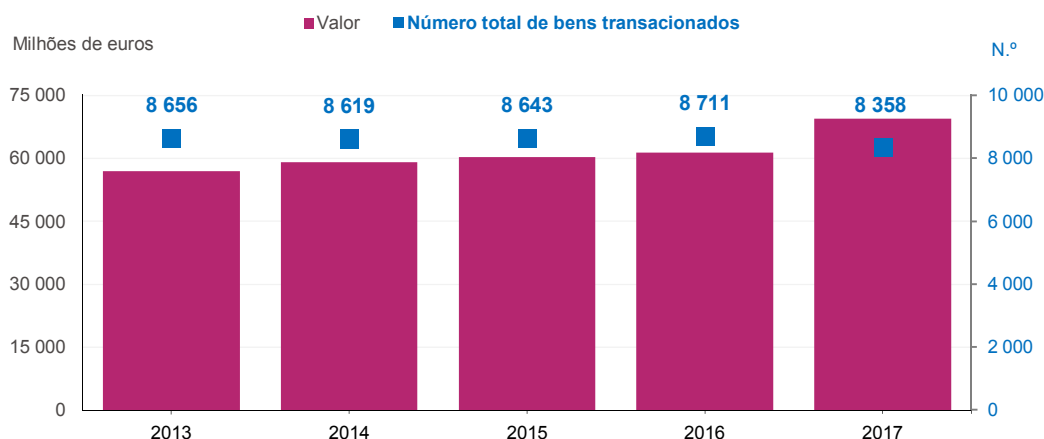
No período de 2013 a 2017 ocorreram algumas mudanças na Geonomenclatura. Pelo que, para garantir a comparabilidade temporal, neste apuramento não foram considerados os códigos criados e os códigos eliminados nos respetivos anos.

2. Nesta análise não foram considerados como países parceiros os códigos relativos a "Abastecimentos e provisões de bordo", "Alto Mar", "Países e territórios não especificados" e "Países e territórios não determinados".

BENS IMPORTADOS

No período de 2013 a 2017, não se registaram alterações expressivas no número total de bens importados, excetuando o decréscimo registado em 2017 face ao ano anterior, coincidindo com o ano em que o valor das importações mais aumentou no período considerado. Assim, verifica-se que a tendência e intensidade da variação do número total de bens transacionados nem sempre acompanham o comportamento do valor total das importações nacionais.

Figura 5.13 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do valor transacionado e do número total de bens transacionados (NC8), 2013-2017

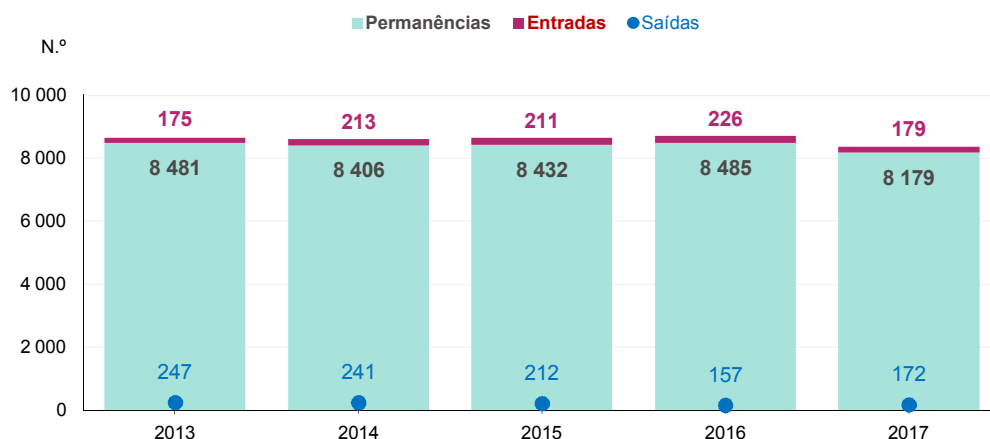


A evolução do número total de bens importados indica uma significativa estabilidade no período entre 2013 e 2017.

Portugal importou, em média, 8 597 tipos de produtos por ano. Destes, 8 397 já haviam sido importados no ano anterior (representando um valor médio anual de 60 571 milhões de euros, ou seja, 98,6% do valor médio das importações totais) e 201 correspondiam a novos produtos importados (valor médio anual de 56 milhões de euros).

Em sentido contrário, em média, 206 produtos deixaram de ser importados anualmente, que no ano anterior equivaliam a um valor médio anual de 28 milhões de euros.

Figura 5.14 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do número de bens transacionados (NC8), 2013-2017



Na tabela seguinte, sintetiza-se a informação subjacente a esta análise.

Figura 5.15 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do número de bens transacionados (NC8), 2013-2017

Ano	Número de bens transacionados				Códigos NC criados	Códigos NC eliminados	Códigos NC total
	Total	Permanências	Entradas	Saídas			
2013	8 656	8 481	175	247	35	42	9 399
2014	8 619	8 406	213	241	43	40	9 402
2015	8 643	8 432	211	212	21	14	9 409
2016	8 711	8 485	226	157	55	27	9 437
2017 (Po)	8 358	8 179	179	172	687	573	9 551

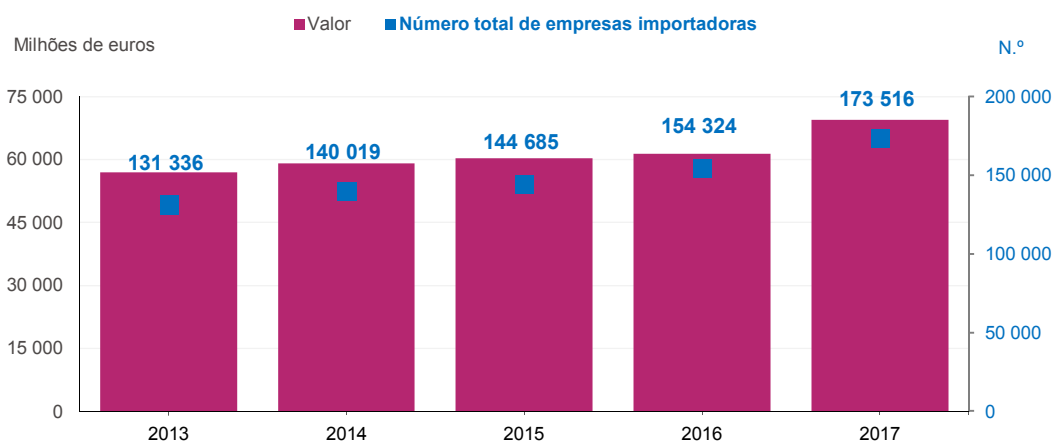
Nota: A classificação dos bens nas Estatísticas do Comércio Internacional de Bens tem como base a Nomenclatura Combinada (NC). A NC está sujeita a um processo de revisão anual, que resulta fundamentalmente em mudanças pontuais em alguns bens específicos, mas também sofre revisões substanciais sempre que ocorrem alterações no Sistema Harmonizado (SH) (habitualmente de 5 em 5 anos), dado que a NC se baseia no SH, da Organização Mundial das Alfândegas.

No período de 2013 a 2017 ocorreram algumas mudanças na NC. Dado que existe correspondência entre os códigos NC8 do ano de referência e os códigos do ano anterior, foi possível considerar como "Permanências" os códigos criados no ano de referência com correspondência direta a códigos eliminados, já que correspondem a meras alterações de códigos. Pelo que, para garantir a comparabilidade temporal, nesta análise não foram considerados os códigos NC8 criados e sem correspondência direta a códigos eliminados, e os códigos NC8 eliminados nos respetivos anos.

EMPRESAS IMPORTADORAS

Entre 2013 a 2017, o número total de empresas importadoras de bens aumentou todos os anos, seguindo a evolução do valor total das importações. Destaque para o acréscimo de 19 192 empresas em 2017, para um total de 173 516 empresas importadoras, correspondendo a +12,4% face ao ano anterior.

Figura 5.16 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do valor transacionado e do número total de empresas importadoras, 2013-2017



A evolução do número total de empresas revela uma significativa rotatividade nas empresas importadoras, entre 2013 e 2017, ao contrário do observado nas empresas exportadoras apesar de, em ambos os fluxos, a tendência ser de crescimento, acompanhando a evolução dos valores totais importados e exportados no mesmo período.

No conjunto dos 5 anos, em média, 148 776 empresas importaram bens do exterior, em cada ano. Destas, 99 259 empresas já importavam bens no ano anterior (responsáveis por um valor médio anual de 59 598 milhões de euros, o que representa 97,0% do valor médio das importações totais), enquanto 49 517 eram novas empresas importadoras (valor médio anual de 933 milhões de euros). Deste modo, as saídas de empresas importadoras foram menos significativas que as entradas, dado que, em média por ano, 39 976 empresas deixaram de importar bens, tendo atingido no ano anterior um valor de apenas 17 milhões de euros.

Deste modo, no período em análise, as novas empresas importadoras atingiram um valor médio por empresa superior ao das empresas que saíram (19 milhões de euros face a 0,4 milhões de euros, respetivamente), mas muito inferior ao das empresas que permaneceram (601 milhões de euros).

Figura 5.17 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do número de empresas importadoras, 2013-2017



Na tabela seguinte, sintetiza-se a informação subjacente a esta análise.

Figura 5.18 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do número de empresas, 2013-2017

Ano	Número de empresas			
	Total	Permanências	Entradas	Saídas
2013	131 336	88 929	42 407	36 882
2014	140 019	94 570	45 449	36 766
2015	144 685	99 416	45 269	40 603
2016	154 324	103 989	50 335	40 696
2017 (Po)	173 516	109 392	64 124	44 932

Notas:

1. Neste apuramento, para além dos dados declarados pelas empresas e das estimativas de não respostas por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE, foram também consideradas as estimativas das transações abaixo dos limiares de assimilação por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE (procedimento implementado para efeitos exclusivos da disponibilização das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas e para este apuramento).
2. Nesta análise, não foram considerados os movimentos específicos (bens e movimentos que, pela sua natureza, não podem ser imputados a uma empresa) e as empresas estrangeiras (não sujeitos passivos de IVA em Portugal).

Análise dos países parceiros:

1. A classificação dos países nas Estatísticas do Comércio Internacional de Bens tem como base a nomenclatura dos países e territórios para as estatísticas do comércio externo da União e do comércio entre os seus Estados-Membros (designada por Geonomenclatura).

No período de 2013 a 2017 ocorreram algumas mudanças na Geonomenclatura: face ao ano anterior, em 2013 foram criados 3 novos códigos (“Bonaire, Santo Eustáquio e Saba”, “Curaçau” e “São Martinho (parte holandesa)”) em consequência da eliminação do código das “Antilhas Holandesas” e criados mais 4 novos códigos (“São Bartolomeu”, “Sara Ocidental”, “Sudão do Sul” e “Alto Mar”), e em 2014 foi eliminado o código de “Mayotte” (devido à alteração do seu estatuto para Departamento Ultramarino Francês).

Assim, para garantir a comparabilidade temporal, nesta análise não foram considerados os códigos criados (os 7 códigos criados em 2013 atingiram 7 milhões de euros nas exportações e 0,02 milhões de euros nas importações) e os códigos eliminados nos respetivos anos (o código eliminado em 2013 atingiu no ano anterior 3 milhões de euros nas exportações e 0,01 milhões de euros nas importações, e o código eliminado em 2014 atingiu no ano anterior 0,5 milhões de euros nas exportações).

2. Nesta análise não foram considerados como países parceiros os códigos relativos a “Abastecimentos e provisões de bordo”, “Alto Mar”, “Países e territórios não especificados” e “Países e territórios não determinados”.

Análise dos bens transacionados:

A classificação dos bens nas Estatísticas do Comércio Internacional de Bens tem como base a Nomenclatura Combinada (NC). A NC está sujeita a um processo de revisão anual, que resulta fundamentalmente em mudanças pontuais em alguns bens específicos, mas também sofre revisões substanciais sempre que ocorrem alterações no Sistema Harmonizado (SH) (habitualmente de 5 em 5 anos), dado que a NC se baseia no SH, da Organização Mundial das Alfândegas.

No período de 2013 a 2017 não ocorreram muitas mudanças na NC (face ao ano anterior, em 2013 foram criados 35 novos códigos NC8 e eliminados 42, em 2014 foram criados 43 e eliminados 40, em 2015 foram criados 21, reutilizados 4 e eliminados 14, em 2016 foram criados 55 e eliminados 27), exceto em 2017, devido à alteração do SH 2012 para o SH 2017 (foram criados 687, reutilizados 151 e eliminados 573).

Dado que existe correspondência entre os códigos NC8 do ano de referência e os códigos do ano anterior, foi possível considerar como “Permanências” os códigos criados no ano de referência com correspondência direta a códigos eliminados, já que correspondem a meras alterações de códigos.

Para garantir a comparabilidade temporal, nesta análise não foram considerados os códigos NC8 criados e sem correspondência direta a códigos eliminados (estes códigos em 2013 atingiram 176 milhões de euros nas exportações e 242 milhões de euros nas importações, em 2014 corresponderam a 120 milhões de euros nas exportações e 261 milhões de euros nas importações, em 2015 ascenderam a 61 milhões de euros nas exportações e 185 milhões de euros nas importações, em 2016 o seu valor foi de 195 milhões de euros nas exportações e 83 milhões de euros nas importações, e em 2017 totalizaram 2 566 milhões de euros nas exportações e 3 395 milhões de euros nas importações), e também não foram incluídos os códigos NC8 eliminados nos respetivos anos (os códigos eliminados em 2013 atingiram no ano anterior 256 milhões de euros nas exportações e 285 milhões de euros nas importações, em 2014 corresponderam a 95 milhões de euros nas exportações e 263 milhões de euros nas importações, em 2015 o seu valor foi de 76 milhões de euros nas exportações e 220 milhões de euros nas importações, em 2016 totalizaram 209 milhões de euros nas exportações e 93 milhões de euros nas importações e em 2017 representaram 2 009 milhões de euros nas exportações e 2 648 milhões de euros nas importações).

Análise das empresas:

1. Nesta análise, para além dos dados declarados pelas empresas e das estimativas de não respostas por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE, foram também consideradas as estimativas das transações abaixo dos limiares de assimilação por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE (procedimento implementado para efeitos exclusivos da disponibilização das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas e para efeitos desta análise).
2. De notar que, meras transferências da responsabilidade de declaração das transações de bens com o exterior entre empresas, em especial devido a alterações nas unidades legais no âmbito dos grupos de empresas, podem resultar em alterações no número de empresas, mas não foi possível quantificar esse efeito para esta análise, motivo pelo qual não foi efetuada uma análise detalhada ao valor transacionado.
3. Nesta análise não foram considerados os movimentos específicos (bens e movimentos que, pela sua natureza, não podem ser imputados a uma empresa) e as empresas estrangeiras (não sujeitos passivos de IVA em Portugal).



[METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES]



METODOLOGIA

A recolha da informação de base necessária ao apuramento de resultados das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens era realizada com base no aproveitamento de um ato administrativo: os procedimentos alfandegários associados à importação e à exportação, através da utilização do Documento Único.

Na sequência da criação do Mercado Único, em 1 de Janeiro de 1993, e subsequente supressão das formalidades e controlos aduaneiros no que se refere às trocas de bens entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia (UE), foi necessário delinear e implementar um novo sistema da informação estatística sobre as transações de bens entre os países Intra-UE, através de um inquérito específico: o sistema INTRASTAT.

Até 2005 a informação estatística era enviada ao Eurostat sem qualquer tratamento de confidencialidade, e a nível nacional era aplicado o princípio da confidencialidade ativa. A partir desse ano, o INE passou a divulgar a informação segundo as regras previstas na regulamentação da UE, ou seja, passou a ser aplicado o princípio da confidencialidade passiva, quer a nível nacional, quer a nível da UE.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados.

Ainda em 2009 foram ajustados os critérios de seleção da amostra, com vista à aplicação dos procedimentos definidos na regulamentação da UE e à integração desta operação estatística no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ). Procedeu-se ainda a um alargamento no âmbito das fontes consideradas úteis para o incremento da qualidade da informação, nomeadamente com a utilização da informação do IVNE - Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria) e da IES - Informação Empresarial Simplificada.

Em junho de 2010 o INE divulgou uma nova série do Comércio Internacional de Bens (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, sendo o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adotados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

A regulamentação da UE recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários fatores que retiram significado à comparação direta entre os resultados do INTRASTAT e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses fatores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações Intrastat e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respostas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes. Tanto a IES como a informação mais atual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

A partir de setembro de 2010, o INE antecipou a divulgação dos resultados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Em dezembro de 2012 foram implementados os procedimentos que permitiram a divulgação mensal de quantidades (massa líquida e unidade suplementar) para as componentes estimadas do Comércio Intra-UE, o que anteriormente apenas ocorria na divulgação dos resultados anuais.

ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU)

O Universo de partida para os Índices de valor unitário corresponde ao Comércio Internacional de Bens apurado para o período de referência (mensal, trimestral e anual), sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (período de referência e período homólogo).

Para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NIF/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de Paasche, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e anuais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

No contexto do Comércio Internacional, a expressão termos de troca designa a relação entre os preços dos bens transacionados nas exportações e nas importações em determinado período.

REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

POLÍTICA DE REVISÕES

As revisões são um procedimento natural inerente ao processo de produção e de divulgação das estatísticas, sendo importante clarificar alguns aspetos (razões e importância) no que se refere ao Comércio Internacional.

A qualidade e atualidade da informação estatística constituem prioridades para o INE, sendo que a realização de revisões reflete o compromisso entre a produção de informação estatística o mais atualizada possível e o respeito de padrões elevados de precisão e rigor.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator determinante das revisões regulares é a disponibilidade de informação adicional, que não foi possível divulgar no calendário estabelecido na política de revisões definida.

Outras razões existem para a revisão dos dados divulgados:

- Incorporação de **informação de melhor qualidade ou mais completa**;
- Número elevado de **correções enviadas posteriormente pelas empresas**;
- Número elevado de **novas empresas que entretanto surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema Intrastat.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados. A partir de setembro de 2010, o INE antecipou ainda a divulgação dos dados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Ao fazer a divulgação neste calendário, de acordo com as exigências da legislação da UE, o INE não dispõe de informação de fontes alternativas (nomeadamente o IVA e outras fontes internas ao INE, como sejam outros inquéritos e a informação proveniente da IES) para aferir o grau de precisão das estimativas que mensalmente são elaboradas. Tornou-se assim necessário definir o **seguinte calendário específico de divulgação**:

- **Em cada mês** é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores;
- A divulgação dos **resultados preliminares** do ano N ocorre em maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano N . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano;
- A divulgação dos **resultados provisórios** do ano N ocorre em outubro de $N+1$, por se considerar que nesta data todos os ajustamentos e correções decorrentes da comparação com os dados mensais do IVA se encontram concluídos;
- A divulgação dos **resultados definitivos** do ano N ocorre em maio de $N+2$, sendo que esta informação incorpora:
 - Correções decorrentes da comparação com as fontes complementares de carácter anual (IES, IAPI e Anexo L do IVA);
 - Correções decorrentes da análise das assimetrias entre Portugal e os restantes Estados-Membros.
- **Revisões extraordinárias**: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados, exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

RESULTADOS PROVISÓRIOS DE 2017

A divulgação dos resultados provisórios de 2017 ocorreu em setembro de 2018, ou seja, com a antecipação de um mês face ao calendário definido na política de revisões. A melhoria nos procedimentos de análise e compilação da informação possibilitou esta antecipação, que permitiu assim a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais (Contas Nacionais Anuais finais de 2016 e Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional do 2º trimestre de 2018).

Os resultados definitivos de 2017 serão disponibilizados em maio de 2019.

No que se refere às **exportações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2017 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -67 milhões de euros, correspondente a -0,1%. Esta revisão em baixa incidiu sobretudo nos *Plásticos e borrachas, Máquinas e aparelhos e produtos Químicos*.

Comércio Internacional de bens - Exportações Revisões por grupo de produtos, 2017

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		55 097	55 029	- 67	- 0,1
1	Agrícolas	3 711	3 703	- 8	- 0,2
2	Alimentares	2 631	2 629	- 3	- 0,1
3	Combustíveis minerais	3 968	3 987	20	0,5
4	Químicos	2 758	2 747	- 11	- 0,4
5	Plásticos e borrachas	4 184	4 167	- 16	- 0,4
6	Peles e couros	279	278	- 1	- 0,5
7	Madeira e cortiça	1 599	1 601	1	0,1
8	Pastas celulósicas e papel	2 555	2 548	- 7	- 0,3
9	Matérias têxteis	2 071	2 066	- 6	- 0,3
10	Vestuário	3 160	3 150	- 10	- 0,3
11	Calçado	2 012	2 007	- 5	- 0,2
12	Minerais e minérios	2 528	2 522	- 6	- 0,3
13	Metais comuns	4 335	4 326	- 9	- 0,2
14	Máquinas e aparelhos	8 445	8 430	- 15	- 0,2
15	Veículos e outro material de transporte	6 592	6 590	- 2	0,0
16	Ótica e precisão	1 099	1 103	4	0,4
17	Outros produtos	3 170	3 176	6	0,2

Em relação às **importações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2017 incorporam uma revisão face aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +526 milhões de euros, correspondente a +0,8%. Esta revisão em alta incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte e Combustíveis minerais*.

Comércio Internacional de bens - Importações
Revisões por grupo de produtos, 2017

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		68 963	69 489	526	0,8
1	Agrícolas	7 427	7 475	48	0,6
2	Alimentares	2 904	2 944	40	1,4
3	Combustíveis minerais	8 012	8 105	93	1,2
4	Químicos	6 857	6 865	8	0,1
5	Plásticos e borrachas	4 253	4 269	16	0,4
6	Peles e couros	831	825	- 6	- 0,7
7	Madeira e cortiça	910	923	13	1,4
8	Pastas celulósicas e papel	1 296	1 285	- 12	- 0,9
9	Matérias têxteis	2 042	2 045	3	0,1
10	Vestuário	2 096	2 093	- 2	- 0,1
11	Calçado	803	791	- 12	- 1,6
12	Minerais e minérios	954	948	- 6	- 0,6
13	Metais comuns	5 525	5 553	28	0,5
14	Máquinas e aparelhos	11 838	12 010	172	1,5
15	Veículos e outro material de transporte	9 331	9 426	95	1,0
16	Ótica e precisão	1 580	1 591	11	0,7
17	Outros produtos	2 303	2 341	39	1,7

No que se refere ao **saldo da balança comercial de bens** os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2017 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -594 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 4,3%. Esta revisão incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e *Combustíveis minerais*.

Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Revisões por grupo de produtos, 2017

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		-13 866	-14 460	- 594	4,3
1	Agrícolas	-3 715	-3 772	- 56	1,5
2	Alimentares	- 273	- 315	- 42	15,5
3	Combustíveis minerais	-4 045	-4 118	- 73	1,8
4	Químicos	-4 099	-4 118	- 19	0,5
5	Plásticos e borrachas	- 69	- 102	- 32	46,6
6	Peles e couros	- 552	- 547	5	- 0,8
7	Madeira e cortiça	689	677	- 12	- 1,7
8	Pastas celulósicas e papel	1 258	1 263	5	0,4
9	Matérias têxteis	29	20	- 9	- 30,6
10	Vestuário	1 064	1 056	- 8	- 0,7
11	Calçado	1 209	1 216	8	0,7
12	Minerais e minérios	1 574	1 574	- 1	0,0
13	Metais comuns	-1 190	-1 226	- 36	3,1
14	Máquinas e aparelhos	-3 393	-3 580	- 187	5,5
15	Veículos e outro material de transporte	-2 739	-2 836	- 97	3,5
16	Ótica e precisão	- 482	- 488	- 7	1,4
17	Outros produtos	867	835	- 32	- 3,7

CONCEITOS

ÍNDICE ALFABÉTICO

chegada, 72
comércio especial, 71
comércio extra-UE, 71
comércio internacional, 71
comércio intra-UE, 72
entrada, 71
Estado-Membro, 71
Estado-Membro de exportação ou de importação, 71
Estado-Membro de exportação real, 71
expedição, 72
exportação, 72
importação, 72
INTRASTAT, 72
limiar de assimilação, 72
limiar de simplificação, 72
limiar estatístico no comércio extra-UE, 72
limiares estatísticos no comércio intra-UE, 72
massa bruta, 73
massa líquida, 73
montante faturado, 73
país de destino, 71
país de origem, 71
país de proveniência/procedência, 71
país terceiro, 71
período de referência, 73
região de destino, 71
região de origem, 71
responsável pelo fornecimento da informação, 72
saída, 71
terceiro declarante, 72
território estatístico nacional, 71
transação no comércio internacional, 71
valor CIF, 73
valor estatístico na chegada, 72
valor estatístico na expedição, 72
valor estatístico na exportação, 72
valor estatístico na importação, 72
valor FOB, 73

CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

território estatístico nacional - corresponde ao território nacional, isto é, ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Estado-Membro - território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

país terceiro - qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

comércio internacional - conjunto do comércio intra-UE e do comércio extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

comércio especial - sistema de comércio que inclui nas entradas, as importações em regime normal e as mercadorias importadas para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; nas saídas, exportações em regime normal e as mercadorias exportadas após aperfeiçoamento ativo e para aperfeiçoamento passivo.

transação no comércio internacional - qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objeto das estatísticas do comércio internacional.

saída - somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-Membros, com as exportações de Portugal para os Países Terceiros.

país de destino - último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

região de origem - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

entrada - somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-Membros, com as importações portuguesas com origem em Países Terceiros.

país de origem - país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

país de proveniência/procedência - país ou território estatístico do qual as mercadorias foram inicialmente expedidas/exportadas com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte.

região de destino - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

comércio extra-UE - exportação de mercadorias de Portugal para Países Terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem nos Países Terceiros.

Estado-Membro de exportação ou de importação - Estado-Membro em que as formalidades de exportação ou de importação são efetuadas.

Estado-Membro de exportação real - outro Estado-Membro que não o da exportação a partir do qual as mercadorias tenham sido previamente expedidas com vista à exportação, desde que o exportador não esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação. Nos casos em que as mercadorias não tenham sido previamente expedidas de um outro Estado-Membro com vista à sua exportação ou em que o exportador esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação, o Estado-Membro de exportação real coincide com o Estado-Membro de exportação.

exportação - envio de mercadorias comunitárias com destino a um País Terceiro.

valor estatístico na exportação - valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

importação - receção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um País Terceiro.

valor estatístico na importação - valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção de valor aduaneiro (valor CIF).

limiar estatístico no comércio extra-UE - limite expresso em valor ou em quantidade, por operação de exportação ou de importação, abaixo do qual é dispensada a obrigação de prestação de informação estatística.

comércio intra-UE - expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

INTRASTAT - sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-Membros da União Europeia.

responsável pelo fornecimento da informação - toda e qualquer pessoa singular ou coletiva sujeita às obrigações do IVA, que efetue operações Intra-UE, quer na expedição quer na chegada.

terceiro declarante - entidade para a qual o responsável pelo fornecimento da informação estatística, no âmbito do Intrastat, transfere a obrigação de prestar essa informação, sem que tal transferência diminua a responsabilidade deste último.

expedição - envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-Membro.

valor estatístico na expedição - valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajeto que se situa no território nacional.

chegada - receção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-Membro.

valor estatístico na chegada - valor da mercadoria, estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajeto que se situa no território nacional.

limiares estatísticos no comércio intra-UE - limites do valor anual das operações intra-UE, abaixo do qual a obrigação dos responsáveis pelo fornecimento da informação estatística é suspensa ou atenuada. Estes limites dizem-se de assimilação, de exclusão ou de simplificação.

limiar de assimilação - limite do valor anual das operações intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação são dispensados da declaração periódica estatística, sendo as obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica fiscal.

limiar de simplificação - limite do valor anual das operações intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação estão dispensados da declaração periódica estatística detalhada, sendo as suas obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica estatística simplificada.

V
[variáveis]

período de referência - no comércio extra-UE é o mês civil em que os bens foram importados ou exportados, sendo determinado pela data de aceitação do Documento Administrativo Único, pela Alfândega. No comércio intra-UE é o mês civil no decurso do qual ocorreu o facto gerador de uma transação intra-UE, isto é, para a chegada o momento da receção da mercadoria pela empresa e para a expedição o momento da saída da mercadoria da empresa.

massa bruta - massa acumulada da mercadoria e de todas as respetivas embalagens, excluindo o material de transporte e nomeadamente os contentores, expressas em quilogramas.

massa líquida - massa própria da mercadoria, desprovida de todas as suas embalagens, expressa em quilogramas.

montante faturado - montante total, excluindo o IVA, das faturas ou dos documentos que as substituam, relativas às mercadorias que são objeto de uma declaração estatística.

valor CIF - valor da mercadoria para a exportação, incluindo todas as despesas até ao local de destino (custo da mercadoria, seguro e frete).

valor FOB - valor franco a bordo da mercadoria, isto é, valor da mercadoria colocada no modo de transporte no local de embarque para exportação, livre de quaisquer encargos suplementares.

CLASSIFICAÇÕES

CPA, 2008 - SECÇÕES

- A Produtos da agricultura, silvicultura e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Produtos das indústrias transformadoras
- D Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio
- E Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água); serviços de saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construções e trabalhos de construção
- G Vendas por grosso e a retalho; serviços de agentes de comércio; serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Serviços de transportes e armazenagem
- I Serviços de alojamento, restauração e similares
- J Serviços de informação e comunicação
- K Serviços financeiros e de seguros
- L Serviços imobiliários
- M Serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- N Serviços administrativos e outros serviços de apoio
- O Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- P Serviços de educação
- Q Serviços de saúde e apoio social
- R Serviços artísticos, recreativos e de espetáculo
- S Outros serviços
- T Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico; produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- U Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

CPA, 2008 – DIVISÕES

- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
- 02 Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
- 03 Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados
- 05 Hulha (incluindo antracite) e linhite
- 06 Petróleo bruto e gás natural
- 07 Minérios metálicos
- 08 Outros produtos das indústrias extrativas
- 09 Serviços de apoio às indústrias extrativas
- 10 Produtos alimentares
- 11 Bebidas
- 12 Produtos da indústria do tabaco
- 13 Produtos têxteis
- 14 Artigos de vestuário
- 15 Couro e produtos afins
- 16 Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário; obras de espartaria e de cestaria
- 17 Papel e cartão e seus artigos
- 18 Trabalhos de impressão e gravação
- 19 Coque e produtos petrolíferos refinados
- 20 Produtos químicos
- 21 Produtos farmacêuticos e preparações farmacêuticas de base
- 22 Artigos de borracha e de matérias plásticas
- 23 Outros produtos minerais não metálicos
- 24 Metais de base
- 25 Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento

- 26 Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
- 27 Equipamento elétrico
- 28 Máquinas e equipamentos, n.e.
- 29 Veículos automóveis, reboques e semirreboques
- 30 Outro equipamento de transporte
- 31 Mobiliário
- 32 Produtos diversos das indústrias transformadoras
- 33 Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
- 35 Eletricidade, gás, vapor água quente e fria e ar frio
- 36 Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água)
- 37 Serviços de saneamento básico; lamas de depuração
- 38 Serviços de recolha, tratamento e deposição de resíduos; serviços de valorização de materiais
- 39 Serviços de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
- 41 Edifícios e trabalhos de construção de edifícios
- 42 Construções e trabalhos de construção de engenharia civil
- 43 Trabalhos de construção especializados
- 45 Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- 46 Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 47 Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 49 Serviços de transportes terrestres e por condutas (pipelines)
- 50 Serviços de transporte por água
- 51 Serviços de transporte aéreo
- 52 Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
- 53 Serviços postais e de courier
- 55 Serviços de alojamento
- 56 Serviços de restauração
- 58 Serviços de edição
- 59 Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
- 60 Serviços de programação e radiodifusão
- 61 Serviços de telecomunicações
- 62 Consultoria e programação informática e serviços relacionados
- 63 Serviços de informação
- 64 Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
- 65 Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
- 66 Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
- 68 Serviços imobiliários
- 69 Serviços jurídicos e contabilísticos
- 70 Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
- 71 Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análises técnicas
- 72 Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
- 73 Serviços de publicidade e estudos de mercado
- 74 Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- 75 Serviços veterinários
- 77 Serviços de aluguer
- 78 Serviços de emprego
- 79 Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
- 80 Serviços de segurança e investigação
- 81 Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
- 82 Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
- 84 Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória

- 85 Serviços de educação
- 86 Serviços de saúde humana
- 87 Serviços de apoio social com alojamento
- 88 Serviços de apoio social sem alojamento
- 90 Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
- 91 Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
- 92 Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
- 93 Serviços desportivos, de diversão e recreativos
- 94 Serviços prestados por organizações associativas
- 95 Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
- 96 Outros serviços pessoais
- 97 Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
- 98 Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- 99 Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

GRUPO DE PRODUTO

- 01 Agrícolas
- 02 Alimentares
- 03 Combustíveis minerais
- 04 Químicos
- 05 Plásticos e borracha
- 06 Peles e couros
- 07 Madeira e cortiça
- 08 Pastas celulósicas e papel
- 09 Matérias têxteis
- 10 Vestuário
- 11 Calçado
- 12 Minerais e minérios
- 13 Minerais comuns
- 14 Máquinas e aparelhos
- 15 Veículos e outro material de transporte
- 16 Ótica e precisão
- 17 Outros produtos

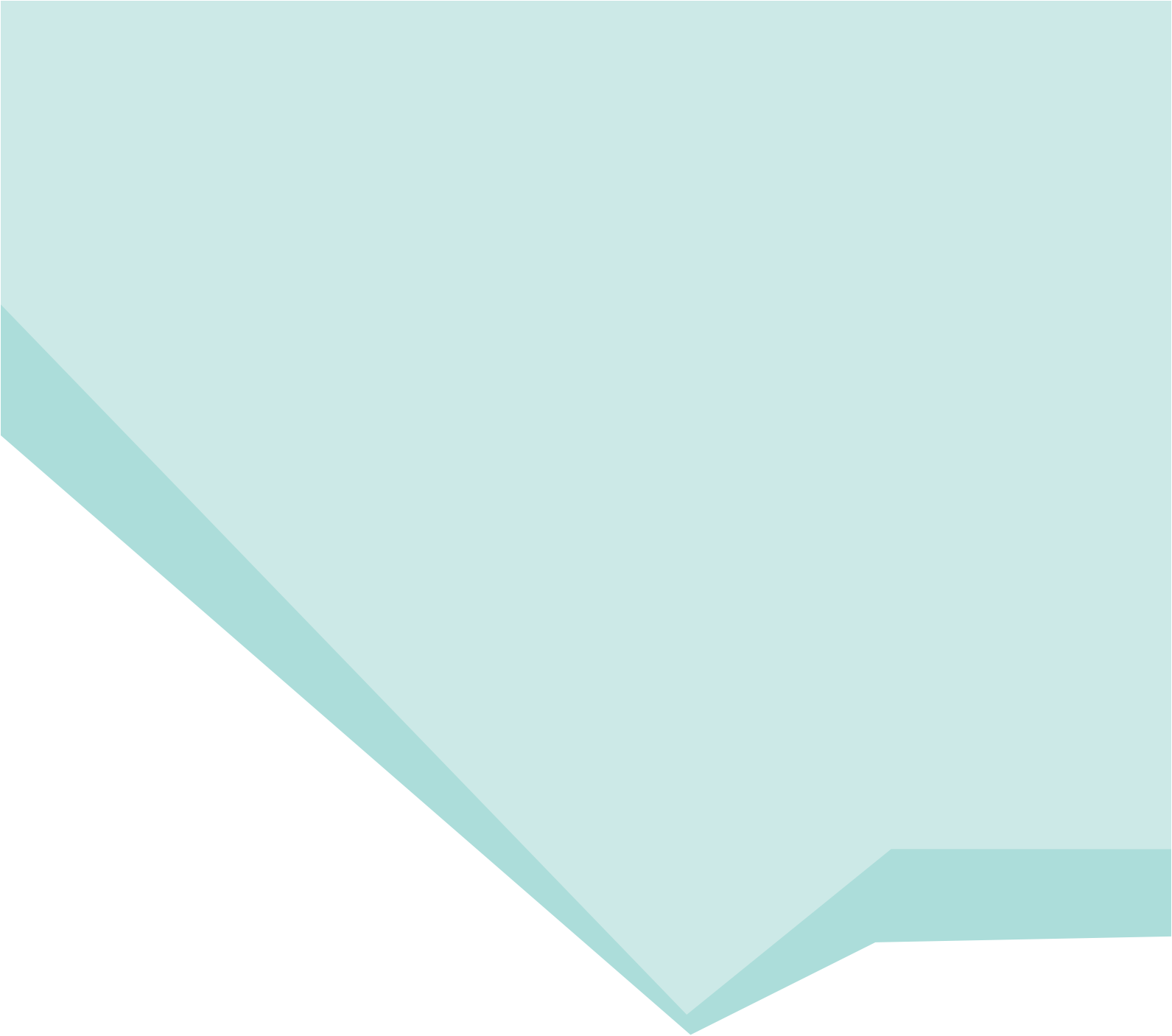
CGCE (Rev. 3)

- 1 Produtos alimentares e bebidas
- 11 Produtos primários
- 111 Destinados principalmente à indústria
- 112 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 12 Produtos transformados
- 121 Destinados principalmente à indústria
- 122 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 2 Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria
- 21 Produtos primários
- 22 Produtos transformados
- 3 Combustíveis e lubrificantes
- 31 Produtos primários
- 32 Produtos transformados
- 321 Carburantes para motores
- 322 Outros produtos transformados
- 4 Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios
- 41 Máquinas e outros bens de capital (exceto o material de transporte)

- 42 Partes, peças separadas e acessórios
- 5 Material de transporte e acessórios
- 51 Automóveis para transporte de passageiros
- 52 Outro material de transporte
- 521 Destinado à indústria
- 522 Não destinado à indústria
- 53 Partes, peças separadas e acessórios
- 6 Bens de consumo não especificados noutra categoria
- 61 Bens de consumo duradouros
- 62 Bens de consumo semiduradouros
- 63 Bens de consumo não duradouros
- 7 Bens não especificados noutra categoria

PAT

- 1 Aeroespacial
- 2 Armamento
- 3 Produtos químicos
- 4 Computadores - Equipamento escritório
- 5 Máquinas elétricas
- 6 Produtos eletrónicos - Telecomunicações
- 7 Máquinas não elétricas
- 8 Produtos farmacêuticos
- 9 Instrumentos científicos

A large teal graphic element in the top-left corner of the page, consisting of a light teal triangle and a darker teal trapezoid that together form a larger triangular shape pointing towards the bottom-right.

www.ine.pt